



BANQUE PRIVÉE
EDMOND DE ROTHSCHILD
EUROPE





BANQUE PRIVÉE
EDMOND DE ROTHSCHILD
EUROPE

Relatório Anual 2010

BANQUE PRIVÉE EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE

Sociedade Anónima

20, boulevard Emmanuel Servais - L-2535 Luxemburgo - Caixa Postal B.P. 474 - L-2014 Luxemburgo

Tel.: (+352) 24 88 1 - Fax: (+352) 24 88 82 22 - Swift PRIBLULL - R.C. LUX B 19194 - TVA LU 121687 24

www.edmond-de-rothschild.eu

Albrecht Dürer
(Nuremberga, 1471 – id., 1528)

Leoa (pormenor), 1521



A colecção do Barão Edmond de Rothschild constitui incontestavelmente a jóia da coroa das doações através das quais a nossa família tem procurado honrar os museus nacionais franceses desde o século XIX.

Coleccionador bem informado e grande mecenas, Edmond de Rothschild (1845-1934) reuniu pacientemente um pecúlio raro, composto de obras excepcionais, do desenho à estampa e dos manuscritos aos livros raros, os mais antigos dos quais remontando ao século XIV. A sua paixão e rigor permitiram que este acervo se tornasse uma das mais importantes colecções de artes gráficas do mundo, reunindo os nomes dos maiores artistas que forjaram a arte ocidental.

Os herdeiros do Barão Edmond de Rothschild doaram a colecção ao Museu do Louvre em 1935, em memória de seus pais, contribuindo assim para a conservação de obras integrantes dos maiores legados do génio humano. A colecção estava naturalmente destinada a esse museu, cuja excelência científica e missão pedagógica continuam a fazê-la brilhar através, nomeadamente, de numerosas exposições à escala internacional.

O apego ao património e à criação artísticos constitui um compromisso constante e indissociável da história da nossa família.

A promoção das artes como vector fundamental do conhecimento é a essência da nossa acção filantrópica.

Ariane e Benjamin de Rothschild



Índice

-
- 10 Mensagem do Presidente
 - 14 Órgãos sociais do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
 - 18 Relatório de gestão
 - 32 Demonstração financeira 2010
 - 38 Anexo às contas anuais
 - 64 Relatório dos Revisores Oficiais de Contas
 - 66 Contactos

Rafael

Raffaello Sanzio, dito
(Urbino, 1483 – Roma, 1520)

Retrato de jovem,
cerca de 1502-1504

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

10 Mensagem do Presidente

14 Órgãos sociais do Banque Privée
Edmond de Rothschild Europe



Rafael
Raffaello Sanzio, dito
(Urbino, 1483 – Roma, 1520)

Retrato de jovem,
cerca de 1502-1504, Lousa, 28,8 x 20,4 cm
Colecção Edmond de Rothschild

Mensagem do Presidente

do Conselho de Administração

Nesta viragem desconcertante do século XXI, muitos profetizam uma mudança profunda do curso da História. Continua a ser imprudente formular diagnósticos de metamorfoses planetárias. No entanto, nenhum responsável político, económico ou religioso se pode permitir subestimar o ângulo da curva sem correr o risco de sair da estrada. E é um facto que os sintomas de convulsão são por demais evidentes.

Para começar, aquilo que todos vêem, a deriva dos continentes. Não nos esqueçamos de que, até ao início do século XIX, quando os banqueiros Rothschild já tinham apagado a centésima vela de aniversário, eram os “BRIC” que dominavam a produção industrial mundial. A Europa substituiu-os então por mais de um século, até os Estados Unidos ultrapassarem a sua antiga pátria-mãe, a Inglaterra, e respectivos vizinhos europeus. Daí em diante, os antigos países dominados da Ásia e da América Latina, e em breve os da África, vão progressivamente arrebatam o centro de gravidade à América do Norte. De facto, hoje como no passado, é o dinheiro e as finanças que fazem a diferença. O plano Marshall implícito da China dirigido aos Estados Unidos e à Zona Euro desencadeará alterações de influência e de domínio idênticas às produzidas pela

ajuda americana aos reconhecidos europeus. Isso não implica de forma alguma a queda dos antigos dominadores. Tal como a velha Europa lucrou com o advento dos Estados Unidos, também as potências ocidentais vão aproveitar o despertar das economias emergentes. Mas não importa: o tabuleiro mundial mudou, e os maus jogadores que tentem negar as novas regras vão ser eliminados do jogo. Efectivamente, ninguém ignora esta alteração dos equilíbrios globais, mas há muitos que se estão a preparar mal, demasiado devagar e muito a contragosto.

É, aliás, difícil identificar e integrar os efeitos desta mudança geográfica na evolução das organizações, países ou empresas, e, no seu conjunto, nos modelos económicos e sociais. As velhas discussões sobre os respectivos méritos dos modelos capitalista e socialista tornaram-se bizantínicas atascadas nas teias de aranha de um outro tempo. Pouco a pouco, há outros modelos que despontam.

A globalização triunfante demonstrou os limites da articulação tradicional entre trabalho e capital. As diferenças de remuneração agravaram-se até se tornarem incendiárias. Por um lado, os accionistas e

os gestores das empresas tiveram acesso ao capital e aproveitaram totalmente o enriquecimento resultante do crescimento global, enquanto por outro, os empregados se viram obrigados a reduzir as suas reivindicações em função da nova concorrência mundial, em que os exércitos das reservas de trabalhadores de países emergentes ditaram o preço da mão-de-obra em todo o planeta. Claro que o trabalhador ocidental também é consumidor: por isso, também lucrou com o aumento do poder de compra resultante das importações dos países emergentes. Também é claro que os capitalistas ocidentais sofreram com os aumentos de preço dos bens de luxo, causados pela inundação de novos milionários. Mas para a classe média só restou uma consequência desta globalização: a degradação do seu estatuto, que se situa hoje muito próximo das classes populares.

A partir de agora, é necessário distribuir melhor as vantagens e os constrangimentos da globalização. No futuro, os modelos de crescimento devem por isso associar a longo prazo o pessoal das empresas aos lucros e à criação de valor, se se quiser evitar uma epidemia de antiglobalização agressiva no seio das classes médias ocidentais. Actualmente, os países já

se vêem forçados a imiscuírem-se desajeitadamente nas discussões conjugais do casal capital-trabalho, mas o seu papel de conciliadores esgota-se, quando não torna a situação ainda mais explosiva.

Deste ponto de vista, face aos desafios da globalização, há certos países da Europa, entre os quais a França, que se estão a preparar de forma desastrosa. Em vez de democratizarem o capital através, por exemplo, da participação dos trabalhadores no capital das empresas ou das aposentações por capitalização, sancionam-no através de impostos que confiscam os patrimónios. Pelo caminho, estilhaçam o capitalismo familiar, que é tão bem aceite pelo mundo do trabalho, e que por isso é mais eficaz a longo prazo. De facto, a França detém o recorde da Europa de alienações de empresas patrimoniais durante processos sucessórios, o que a priva desse tecido de empresas familiares de média dimensão que fazem a fortuna da Alemanha, da Itália ou dos países escandinavos.

Um outro exemplo de perseguição ao capital: a França, que brilhantemente introduziu o G20 para se propiciarem respostas globais para a crise mundial, volta a implementar, por ocasião da sua presidência,

essa velha quimera impraticável que é o imposto Tobin sobre os movimentos de capitais. É verdade que o populismo reinante prefere culpar os bancos que arriscam o seu capital para gerar capitais, perdoando a todos aqueles, financeiros, advogados e consultores de todos os tipos, que lucram com os movimentos do capital sem arriscarem o seu.

Mas há pior, e a França é duplamente penalizada. Para aliviar a consciência, o Estado francês, ao exigir mais ao capital, pede também menos ao trabalho. O volume de trabalho prestado pelos franceses ao longo da vida, limitado pelas trinta e cinco horas semanais ou pela reforma aos 60 ou mesmo aos 62 anos, restringiu dramaticamente a competitividade do país. Ao diminuir o seu capital e o seu trabalho, a França procura assim um equilíbrio por baixo. Magnificamente dotada pela natureza e orgulhosa de um passado glorioso, a França participa no desafio global desperdiçando os seus melhores legados. É como se Brigitte Bardot concorresse hoje ao título de Miss Universo!

Porque não tentar ganhar o jogo da globalização e transformar este terrível círculo vicioso em círculo virtuoso? Seria tão proveitoso para a França como

para a economia mundial que o casal capital-trabalho se entendesse de forma natural sobre o crescimento harmonioso da empresa, que é a sua casa comum e o seu futuro.

Tanto mais que o crescimento demográfico mundial e a nova opulência dos consumidores dos países emergentes vão entrar em choque até se anularem. Quando a população mundial cresce de forma espectacular e a maioria desses milhares de milhões de habitantes aspira consumir à ocidental, a preocupação de se preservarem os recursos finitos torna-se subitamente premente. O encarecimento dos preços da energia e das matérias-primas, agrícolas ou industriais, está a colocar em causa a rendibilidade dos factores de produção, o casal capital-trabalho, que têm assim necessariamente de se tornar cúmplices com o objectivo de economizar.

As negociações da ONU sobre o clima concentram-se finalmente sobre o tema das perturbações climáticas, procurando preservar a prosperidade e o bem-estar ao repartir equitativamente os escassos direitos de emissões poluentes. Mas as Nações Unidas estão apenas a começar a interessar-se pelos custos económicos

mundiais da inacção para a economia dos ecossistemas e da biodiversidade. Ora, todas essas raridades terão também de ser administradas mediante negociações e compensadas através de um progresso técnico íntegro! Os nossos modelos não têm suficientemente em conta o nível de urgência do investimento ecológico, nem os nossos investidores a abundância de oportunidades excepcionais.

A mudança dos nossos modelos em função da escassez não é apenas um desafio económico: trata-se também de um potente motivador psicológico. Os economistas nunca puderam explicar totalmente o ritmo de crescimento dos “Trinta Anos Gloriosos” de França (1945-1975) através da combinação dos factores capital e trabalho. O famoso factor residual, cerca de um terço da expansão francesa, foi atribuído a investimentos imateriais como o progresso técnico, mas também ao estado de espírito das pessoas. Estas queriam o crescimento, previam-no e, logo, criavam-no. O que teria acontecido se tivessem sido dominados pelo cepticismo? Actualmente, enquanto as novas gerações dos países emergentes ainda sonham com um estilo de vida ocidental, as dos países ricos parecem desiludidas e em busca de outro modelo. O risco de alienação dos jovens abrange o

próprio conceito de riqueza e de progresso, nos termos em que é definido e avaliado actualmente o crescimento económico. Sem cairmos em estimativas contabilísticas nacionais demasiado criativas que tentam medir a felicidade interna bruta, não podemos ficar indiferentes à decepção dos nossos filhos perante o objecto de devoção dos seus pais - a taxa de crescimento. Pensarmos que as preocupações ecológicas, assumidas com seriedade, podem ameaçar a eficácia económica, é um equívoco fatal. Para os jovens do mundo ocidental não há outro incentivo a um crescimento menos pródigo senão o mito fundador do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se há muito que o século XXI será um século místico. É necessário que os fiéis da deusa Razão se convertam aos novos modelos de produção. Quanto mais depressa, melhor. Porque os rivais da religião esclarecida do desenvolvimento equitativo e sustentável são nada mais nada menos que os integralismos religiosos, que se defrontam naquilo que se parece demasiado com uma guerra entre civilizações da Idade Média. Sigamos o velho preceito de tudo mudar para que tudo se mantenha. E é o que tem de continuar a fazer o nosso Grupo, que sempre soube abraçar a metamorfose dos séculos.



Benjamin de Rothschild

Órgãos sociais

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe



Conselho de Administração

Presidente
Barão Benjamin de Rothschild

Administradores
John Alexander
Luc Baatard
Didier Bottge
José-Luis de Vasconcelos e Sousa
Laurent Dassault
Claude Messulam
Frédéric Otto
Yves Repiquet
E. Trevor Salathé
Daniel Yves Trèves
Christian Varin ¹

Comissão Executiva do Conselho de Administração

Presidente
Claude Messulam

Membros
John Alexander
Luc Baatard
Didier Bottge
José-Luis de Vasconcelos e Sousa
Frédéric Otto
E. Trevor Salathé

Auditor Interno

Director Adjunto
Stéphanie Van Tieghem

Audidores Independentes

PricewaterhouseCoopers
S.à r.l.

Comité Executivo ²

Presidente
Director Geral
 Frédéric Otto

Vice-Presidente
Director Geral Adjunto
 Pierre-Marie Valenne

Vice-Presidente
Director Central
 Jean-François Lafond

Vice-Presidentes
Directores
 Marc Ambroisien
 Geoffroy Linard
 Rudy Paulet
 Franck Sarrazin

**Comité de Direcção
 Private Banking e Gestão
 de Activos Financeiros**

Presidente
 Frédéric Otto

Vice-Presidentes
 Pierre-Marie Valenne
 Jean-François Lafond
 Marc Ambroisien
 Rudy Paulet

Directores
 Didier Bensadoun
 Patrick Brebion
 Thierry de Baynast
 Raphael Delplanque
 Raymond Glodé
 Marc Grabowski
 Franck Payrar
 Jean-Marc Robinet
 Jean-Charles Schiltz
 Guy Verhoustraeten

Comité de Direcção OIC

Presidente
 Pierre-Marie Valenne

Vice-Presidentes
 Jean-François Lafond
 Geoffroy Linard
 Franck Sarrazin

Directores
 Philippe Anstett
 Guy Verhoustraeten

Secretário geral

Luc Grégoire

Outros Directores, Directores Adjuntos, Sub-directores Principais e Sub-directores

Directores

Edward de Buret
Denis de Montigny
Pascal Delle
Claudio Fernandes
Pascal Gilles
Karl Guenard
Dimitri Guillaume
Reinald Loutsch
Catherine Menzies
Alain Mestat
Jean-Christophe Morizot
Claude Pech
Philippe Postal
Jean-Luc Parmentier
Virgilio Ranalli
Carlo Thewes
Jean-Marc Thomas
Matthieu Tinti
Didrik Van Zuylen

Directores Adjuntos

Marie-Laure Bernard
Paul Boeger
Michel Catulle
Yves Chezeaud
Emile Cremmer
David Diwan
Geoffroy Glénisson
Philippe Godard
Eliseo Graziani

Laurent Haag
Jean Heckmus
Christoph Lanz
Elise Lethuillier
Philippe Maclot
Francis Nilles
Giulia Olivieri
Philippe Pirenne
Nathalie Plompen
Catherine Roux-Sevelle
Eric Van der Straten
Philippe Visconti
Philippe Wapler
Marc Zurcher

Sub-directores Principais

Christophe Bedeau
Mark Bosquet
Sidney Bouvier
André Bovy
Serge Bruck
Jean-François Colson
Giuseppe Croce
Arnaud Decrulle
Jean-Louis Di Giovanni
Jean-Marc Drui
Dominique Dubois
Renaud Durand
Frédéric Fauveaux
Eric Feyereisen
Eric Guerrier

Muriel Hombroise
Sandrine Mury
Alain Ravaux
Malika Sekkil
Vincent Thiry
Cyril Verniani
François Vial
Claude Wickler

Sub-directores

Corinne Arousseau
Pascale Bartz
Magali Berton
Frédéric Bettembourg
Olivier Boulestreau
Hélène Christiann
Mara Claus
Arnaud de Smedt
Guy de Spirlet
Aurélié Durand
Cathy Eppe
Pascal Foret
Eric Hyne
Emmanuel Kirch
Jean-Marc Koltes
Martial Lavall
Thierry Lenormand
Laurent Lequeu
Séverine Loisel
Amilcar Magalhaes Ribeiro
Evelyne Martellina

Josette Marting
Marie-Thérèse Mosson-Weber
Paulo Moura-Santos
Amy Orivel
Nikola Petricic
Philippe-Xavier Regnier
Jean-Louis Reschmann
Pierre Ruhl
Didier Sabbatucci
Ilan Schweizer
Laurent Seriot
Frédéric Sicchia
Luigi Stefanetti
Sacha Steingen
Laurence Tani
Nuria Tejada-Gallardo
Claude Verdin

Sucursais no estrangeiro

Coordenação das sucursais

José-Luis de Vasconcelos e Sousa

Bélgica / Bruxelas

Director Geral
Marc Moles le Bailly ³

Director Geral Adjunto
Marie-Claire Keyzer ³

Directores
Eric Dumoulin ³
Thierry Genouville
Marc Lallemand ³

Sub-directores
Jean-Pierre Heymans
Pierre-Alexis Hocke
Cédric Querton

Espanha / Madrid

Director Geral
Antonio Salgado ³

Directores
Francisco Sánchez
Pablo Torralba
Juan Verdaguer

Directores Adjuntos
David Hayón
Eduardo Martin

Sub-directores
Pedro Adán
Bruno da Cunha
David Monreal
Antonino Segon

Itália / Milão

Director Geral
Roberto Colapinto ³

Sub-director Principal
Giorgio Solcia

Sub-directores
Barbara Colombo
Elena Giordano
Tommaso Benerecetti

Portugal / Lisboa

Director Geral
José-Luis de Vasconcelos e Sousa ³

Director Geral Adjunto
Bruno de Carvalho ³

Directores
João Antunes
Gonçalo Correa
Raul Jorge Godinho
Vitor Henriques Pereira

Directores Adjuntos
Luis d'Orey
André Reid
Rui Nunes dos Santos

Sub-directores
Marta Aranha Alves
Paula Alexandra Coimbra
Frederico Pratas
Cristina Venancio

Agências de representação

Israel / Telavive

Representante permanente
Ariel Seidman

Eslováquia / Bratislava

Representantes permanentes
Marc Ambroisien
Svetlana Dankovicova

Polónia / Varsóvia

Representante permanente
Carlo Thewes

República Checa / Praga ⁴

Representantes permanentes
Marc Ambroisien
Svetlana Dankovicova

³ Directores aprovados junto das autoridades de supervisão
⁴ Gabinete de representação activo desde 1 de Abril de 2011.

Escola de Altichiero
Final do Séc. XIV

*Pátio interno de palácio gótico
com falcão atacando pato e pavão*

Relatório de gestão

-
- 20 O ambiente económico e financeiro em 2010
 - 26 A nossa evolução
 - 26 Comentários sobre as contas anuais
 - 29 Objectivos e estratégias em matéria de gestão de riscos
 - 29 Acontecimentos posteriores ao encerramento do exercício
 - 29 Perspectivas
 - 30 Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição de resultados
 - 30 Nomeações estatutárias
 - 30 Direcção e pessoal



Escola de Altichiero
Final do Séc. XIV

*Pátio interno de palácio gótico
com falcão atacando pato e pavão,
Tinta colorida sobre pergaminho, 30,3 x 21,5 cm
Colecção Edmond de Rothschild*

Relatório de gestão do Conselho de Administração

à assembleia-geral de accionistas

O AMBIENTE ECONÓMICO E FINANCEIRO EM 2010

A retoma económica mundial acelerou em 2010, muito embora com ritmos de crescimento diferentes entre os países e as regiões do globo. As economias emergentes, particularmente dinâmicas na Ásia, apresentaram um forte aumento do seu produto interno bruto (PIB) e foram, novamente, o principal motor do crescimento mundial. A expansão dos países em desenvolvimento foi sustentada, nomeadamente, por uma procura interna em progressão nítida.

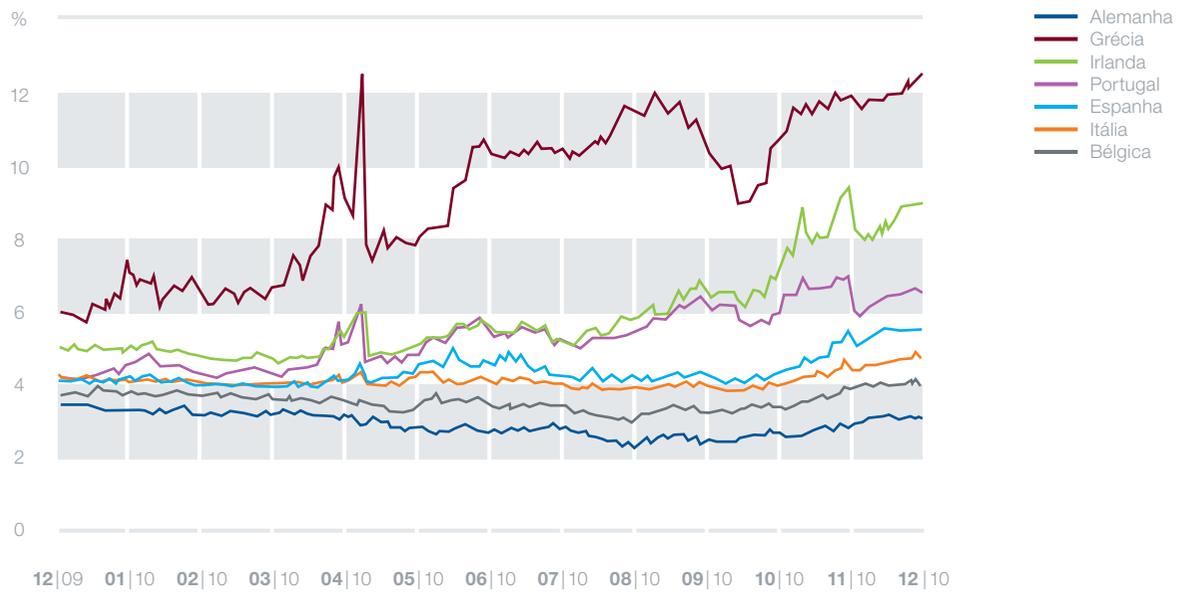
Nos Estados Unidos, as políticas governamentais de apoio à economia continuaram, tentando socorrer um sector imobiliário ainda em crise, e também o consumo das famílias, vítimas do nível elevado de desemprego. O défice orçamental federal continuou a agravar-se até atingir um nível recorde de 10% do PIB. Entretanto, a Reserva Federal americana manteve a sua política ultra-acomodatória, reforçando-a mesmo através da implementação de um segundo programa de compra de obrigações públicas no valor de USD 600 mil milhões, denominado “alívio quantitativo” (*quantitative easing*). Por fim, a administração Obama permitiu a prorrogação dos benefícios fiscais implementados durante a era Bush, decisão tomada na sequência da vitória dos Republicanos nas legislativas.

Se, por um lado, as políticas keynesianas contribuíram para a melhoria dos lucros das empresas nos países desenvolvidos, por outro, também contribuíram para a degradação das finanças públicas de um grande número de países. Foi sobretudo em relação à Europa que os mercados manifestaram receios, mantendo em geral a sua confiança na dívida americana ou japonesa, apesar dos máximos atingidos pelos défices públicos desses países.

No seio da zona *euro*, os receios relativos ao risco soberano intensificaram-se no decurso do ano, estendendo-se a um número crescente de países. As especulações sobre o *default* da Grécia levaram, no mês de Maio, à criação de um plano de ajuda comum da União Europeia (UE) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) para esse país. Num montante de EUR 110 mil milhões, trata-se de uma ajuda financeira sem precedentes a nível mundial. Quase sete meses depois, foi a vez de a Irlanda, em dificuldades, ser socorrida por um plano internacional de ajuda financeira para estabilizar o seu sector bancário.

O receio de contágio da crise da dívida soberana europeia fez subir as rendibilidades das obrigações governamentais de outros países fragilizados da zona *euro*. Além disso, a falta de consenso entre os países europeus quanto às formas de ajuda aos países em risco de insolvência e os temores quanto ao peso da dívida pública dos países periféricos tiveram forte impacto nos mercados financeiros desses países. Assim, e apesar do mecanismo de ajuda implementado pela UE e pelo FMI e das medidas de austeridade empreendidas pelos países, as taxas de juro para financiamento dos países periféricos mantiveram-se em níveis elevados.

Taxa de juro das obrigações da dívida pública a 10 anos



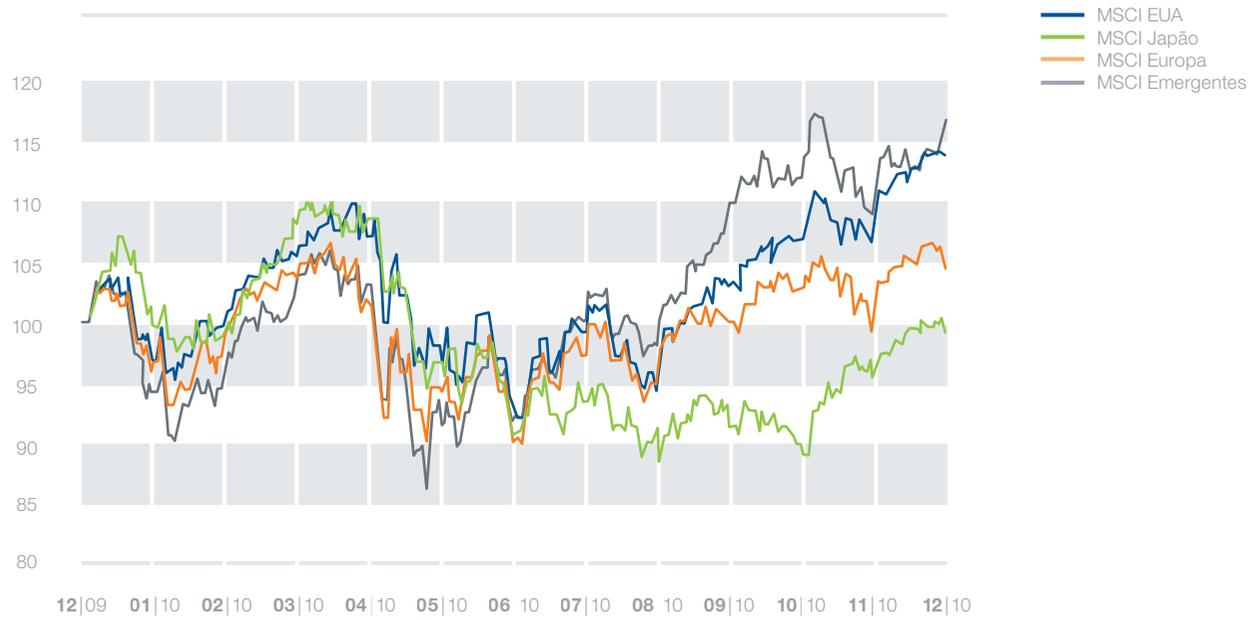
A retoma económica nos países desenvolvidos confrontou-se, muitas vezes, com vagas de aversão ao risco e com receios relativos a um possível regresso da recessão. Se surgiram boas notícias do lado dos lucros das empresas, graças nomeadamente à redução dos custos operacionais, o consumo privado, por outro lado, não beneficiou de uma revitalização digna de nota. Finalmente, face à pesada taxa de desemprego e aos níveis importantes do endividamento privado de certos países, as condições para concessão de crédito bancário mantiveram-se difíceis e a procura de crédito continuou débil.

Os níveis historicamente reduzidos das taxas directoras dos principais bancos centrais dos países desenvolvidos desviaram os fluxos de capitais internacionais para os mercados emergentes, numa busca contínua de rentabilidade por parte dos investidores. O espectro da inflação adensou-se em vários países emergentes em resultado desse afluxo de capitais e do crescente consumo interno, pelo que os programas locais de ajuda pública foram sendo progressivamente abando-

nados, surgindo em seu lugar políticas de contracção monetária. Adicionalmente, perante o afluxo de capitais estrangeiros, alguns bancos centrais implementaram medidas proteccionistas para desacelerar a apreciação das suas moedas e para protegerem as suas exportações. Assim, o Brasil triplicou a tributação imposta a investimentos estrangeiros em obrigações (que passou de 2% para 6%) durante o ano, numa tentativa de travar o apetite dos investidores estrangeiros por investimentos a curto prazo.

Apesar deste contexto de investimento reprimido, os desempenhos dos mercados accionistas dos países desenvolvidos continuaram em expansão, salvo o Japão que registou um ligeiro recuo. Como já acontecera em 2009, foram os mercados bolsistas emergentes a registar a mais forte subida do ano, com um ganho de 16%. Não obstante estas evoluções positivas, tanto os mercados desenvolvidos como os emergentes apresentaram um crescimento mais moderado em comparação com a recuperação espectacular do ano anterior.

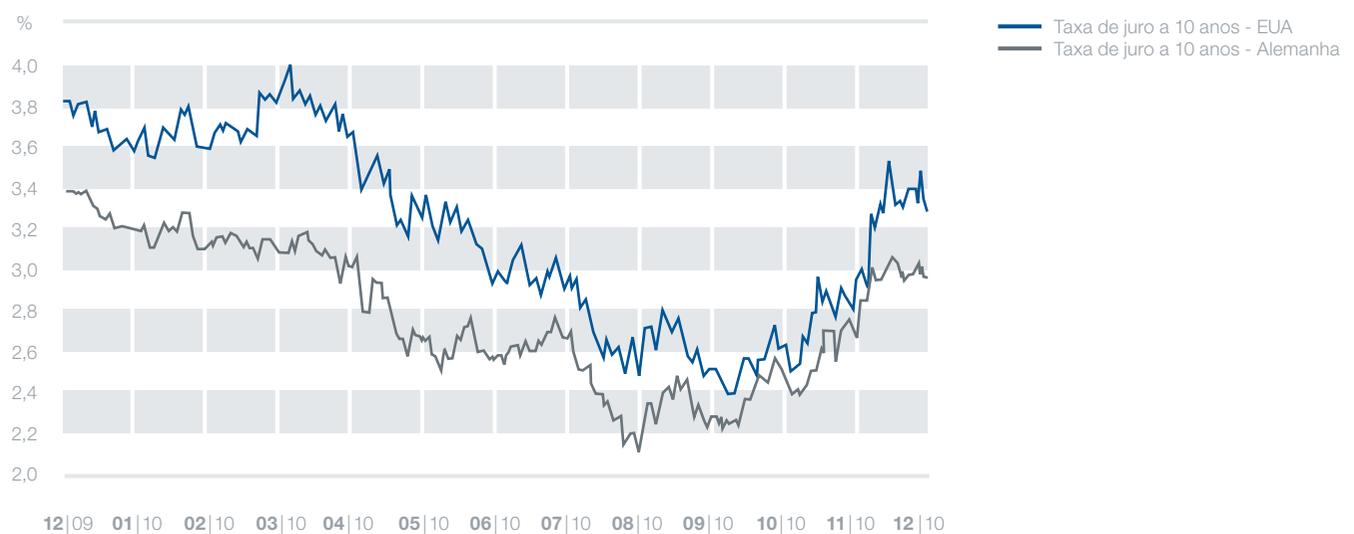
Desempenho das acções



Após um forte avanço em 2009, os preços das matérias-primas voltaram a registar ganhos importantes em 2010. Assim, as cotações dos produtos agrícolas e dos metais de base assumiram a dianteira, com uma subida de mais de 34%, sendo o agravamento dos preços dos produtos agrícolas motivado nomeadamente pela recuperação da procura global e pela oferta limitada na sequência de fenómenos meteorológicos. O preço do petróleo, por seu lado, continuou a apreciar-se, aumentando 15%. Quanto aos metais preciosos, o preço da onça de ouro registou uma progressão de quase 29% ultrapassando os USD 1.420 em Dezembro, um novo máximo histórico.

Por último, e apesar de muito volátil, a rentabilidade da dívida pública americana a 10 anos diminuiu durante o ano, passando de 3,8% para 3,3%. Consequentemente, o índice das obrigações do tesouro americanas ganhou cerca de 6% enquanto o das correspondentes europeias apenas progrediu 1% no mesmo período.

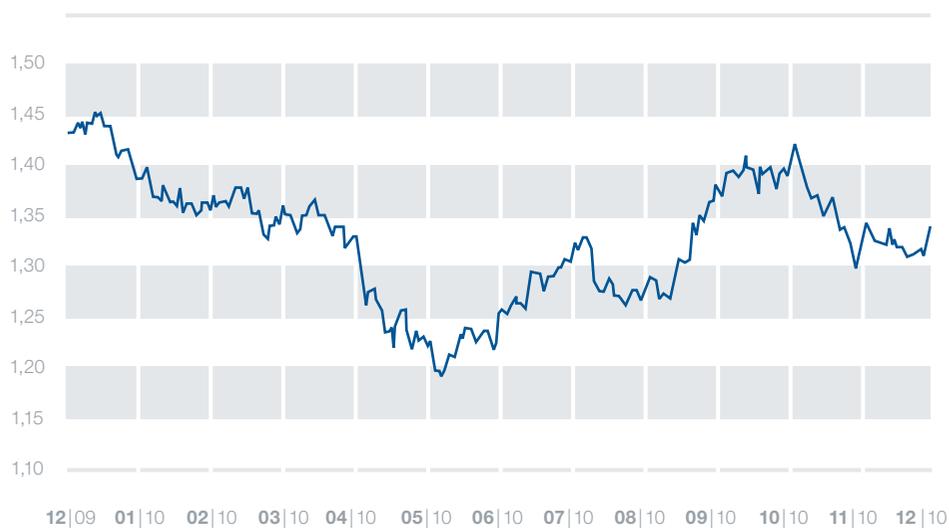
Taxa de juro a 10 anos



Paralelamente à retoma dos mercados de acções, as divisas também registaram uma forte flutuação durante o ano de 2010. Os investidores privilegiaram as moedas ligadas aos mercados de matérias-primas e as divisas de mais alta rendibilidade, o que permitiu a sua apreciação regular, apesar da multiplicação das políticas intervencionistas com o objectivo de desencorajar esses fluxos especulativos. O Iene, por seu lado, registou uma valorização notável de 14,6% face ao Dólar dos EUA, tirando proveito nomeadamente das várias vagas de aversão ao risco por parte dos investidores. Inversamente, o Euro depreciou-se, recuando 6,5% face ao Dólar dos EUA, na sequência da crise da dívida soberana na zona euro.

Apesar de as várias classes de activos de risco terem continuado a registar desempenhos relativamente elevados em 2010, são muitas as incertezas que persistem ao nível fundamental, económico e geopolítico, que podem fazer aumentar de forma imprevista a volatilidade dos activos financeiros em 2011, e criar novas perturbações nos mercados mundiais.

Euro / Dólar



A NOSSA EVOLUÇÃO

Neste contexto económico e financeiro ainda hesitante e volátil, os nossos clientes mantêm com as nossas equipas uma relação de confiança baseada sobretudo na proximidade e no diálogo, elementos essenciais de qualquer relação a longo prazo com consultores que são confidentes das preocupações das famílias. Esta forma de trabalhar permite-nos prestar-lhes os serviços que esperam do seu banqueiro e consultor, em virtude do seu apego a esses valores subjacentes à nossa acção.

A nossa evolução continua a assentar de forma sólida nos domínios de especialização de base que são essencialmente a banca privada, a gestão de activos e a administração de fundos de investimento, com a forte sinergia entre essas áreas a oferecer aos nossos clientes a mais-valia de uma relação de aconselhamento próximo que eles têm o direito de esperar do nosso Banco.

As nossas equipas permanecem particularmente atentas no sentido de salvaguardar o Banco e os seus clientes dos riscos inerentes à grave crise económica e financeira que atravessámos num passado recente, aproveitando simultaneamente as oportunidades de investimento em mercados financeiros e evitando quaisquer excessos.

A expansão prossegue também a nível internacional. As actividades das sucursais da Bélgica, Espanha, Portugal e Itália continuam a evoluir de forma positiva. A colaboração com parceiros asiáticos de primeiro plano que se iniciou há vários anos prossegue, e os nossos contactos actuais levam a crer que essa estratégia de colaboração internacional se deverá alargar a outros países em plena expansão, com novas parcerias.

O crescimento da actividade de custódia e do volume de activos geridos por conta dos nossos clientes (particulares e institucionais), bem como da nossa actividade de depositários e de agentes administrativos de fundos de investimento, e ainda o nível dos nossos resultados, comprovam a confiança dos nossos clientes e a qualidade dos nossos serviços.

As nossas actividades baseiam-se numa organização eficaz, permanentemente melhorada através de investimentos humanos e informáticos importantes, e assentando na transversalidade entre os nossos serviços, o que constitui a melhor garantia de podermos prestar serviços que correspondam tanto às necessidades dos nossos clientes como às realidades de qualquer organização humana.

Foi neste contexto que as nossas actividades nos permitiram atingir um resultado líquido de EUR 36.121.583, um crescimento de 20% relativamente ao exercício anterior.

COMENTÁRIOS SOBRE AS CONTAS ANUAIS

A leitura das contas anuais de 2010 e dos seus números fundamentais fornece um esclarecimento mais detalhado sobre o equilíbrio da situação financeira do Banco.

Balanço financeiro

A 31 de Dezembro de 2010, o total do balanço ascendia a EUR 4.126.475.240, em comparação com EUR 3.509.705.403 em 31 de Dezembro de 2009, um crescimento de 18% que se deve a um recrudescimento da nossa actividade.

No activo, a rubrica *Caixa, activos junto de bancos centrais e serviços de cheques postais* regrediu para EUR 79.487.352, enquanto os créditos sobre *instituições de crédito* se elevaram a EUR 3.389.710.846, sofrendo um aumento de 35%. Os créditos sobre os *clientes*, por sua vez, fixaram-se nos EUR 563.144.561, um aumento de 11%.

No passivo, os depósitos e contas correntes de clientes registaram um aumento de 20% para se estabelecerem em EUR 3.512.188.137, equivalendo a 85% do total do balanço. Os compromissos perante bancos representaram um montante de EUR 333.770.495, subindo 5% relativamente ao ano anterior.

Resultados

Receitas

As receitas aumentaram 18% em relação ao exercício de 2009, sendo o essencial desse aumento proveniente das comissões cobradas.

Despesas

Graças a um bom controlo dos custos, as despesas administrativas gerais continuam controladas e aumentaram 14%. As despesas com o pessoal, com um aumento de 14%, atingiram EUR 88.826.409, equivalendo a 67% do total das despesas administrativas gerais. As outras despesas administrativas cifram-se em EUR 44.472.964, crescendo assim 15%.

Resultado líquido

O resultado líquido do exercício ascende, após impostos e provisões, a EUR 36.121.583. Este resultado integra investimentos importantes a longo prazo como o reforço das equipas e dos meios de produção. A rentabilidade dos capitais próprios eleva-se a 24%.

| Números fundamentais | 2010 EUR | 2009 EUR | 2010 / 2009 % |
|---|--------------------|--------------------|-------------------------|
| Balanço financeiro em milhões de euros | | | |
| Fundos próprios após distribuição (não incluindo fundo para riscos bancários gerais e rubricas especiais com participação nas reservas) | 166 | 150 | 10,7% |
| Total do Balanço antes da distribuição | 4.126 | 3.510 | 17,5% |
| Conta de lucros e perdas em milhões de euros | | | |
| Resultado de operações de juros | 16 | 21 | -23,8% |
| Resultado de operações de comissão e prestações de serviços | 144 | 113 | 27,4% |
| Resultado proveniente de operações financeiras | 15 | 12 | 25,0% |
| Resultado de valores mobiliários | 9 | 9 | - |
| Outras receitas de exploração | 7 | 8 | -12,5% |
| Despesas operacionais (despesas de pessoal, outras despesas gerais e outros encargos de administração) | 138 | 120 | 15,0% |
| Lucro do exercício (após impostos, provisões e amortizações) | 36 | 30 | 20,0% |
| Efectivo de pessoal no final do ano incluindo sucursais | 782 | 761 | |
| Rentabilidade | | | |
| Rendibilidade dos fundos próprios (em %) lucro após impostos (não incluindo provisão fixa e provisões extraordinárias) / média de fundos próprios após distribuição | 24% | 19% | |

OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS EM MATÉRIA DE GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos do Banco inscreve-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco definidas ao nível do Grupo pela empresa-mãe. De acordo com essas políticas, o Banco assegura a gestão dos riscos através de um quadro abrangente de princípios, estrutura organizacional, limites e processos estreitamente ligados às suas actividades e à natureza dos riscos.

A pedido do Banco, a Commission de Surveillance du Secteur Financier (CSSF) (autoridade de supervisão) aprovou a isenção total dos riscos assumidos sobre o Grupo Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève, no âmbito do cálculo dos limites aplicáveis a grandes riscos, de acordo com a parte XVI, ponto 24 da circular 06/273, revista.

É apresentada na nota 3 do Anexo às contas anuais uma informação mais detalhada sobre os objectivos e estratégias em matéria de gestão de riscos a que o Banco tem de fazer face.

ACONTECIMENTOS POSTERIORES AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício de 2010, não ocorreu qualquer acontecimento susceptível de influenciar a rentabilidade do Banco ou de aumentar a sua exposição a riscos.

PERSPECTIVAS

Enfrentamos os desafios do futuro com confiança, mas também com prudência, tendo em conta a elevada volatilidade dos mercados financeiros e a dimensão da crise económica e financeira.

Sob a pressão de exigências regulamentares internacionais que são cada vez mais prementes, as áreas de especialização do Banco vão ter de sofrer uma evolução sensível ao longo dos próximos anos. Consagrar-nos-emos a dar-lhes a resposta mais adequada possível, para podermos satisfazer da melhor forma as necessidades e as expectativas dos nossos clientes, tanto particulares como institucionais.

APROVAÇÃO DAS CONTAS ANUAIS E PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Apresentamos para aprovação as contas do exercício de 2010, bem como a nossa proposta de afectação do saldo disponível, de acordo com o relatório do revisor oficial de contas.

| | EUR |
|---|-------------------|
| O lucro líquido do exercício de 2010 ascende a | 36.121.583 |
| Ao qual se junta o saldo do transporte do exercício anterior | 14.897.516 |
| equivalendo a um saldo disponível de | 51.019.099 |
| que propomos distribuir da seguinte forma: | |
| Reserva específica bloqueada por um período de cinco anos e representando cinco vezes o Imposto sobre Fortuna | 5.172.000 |
| Reservas Disponíveis | 10.000.000 |
| Distribuição de um dividendo de EUR 1.204 por acção | 18.061.204 |
| Resultados transitados | 17.785.895 |
| Total | 51.019.099 |

NOMEAÇÕES ESTATUTÁRIAS

O mandato dos administradores termina após a assembleia-geral de 12 de Abril de 2011. De acordo com as disposições estatutárias, propõe-se a renovação dos seus mandatos por novo prazo de um ano.

DIRECÇÃO E PESSOAL

Pretende-se felicitar a Direcção e a totalidade dos colaboradores do Banco, tanto no Luxemburgo como no estrangeiro, pelos excelentes resultados obtidos, e agradecer aos nossos clientes fiéis a confiança que nos continuam a demonstrar ao longo dos anos.

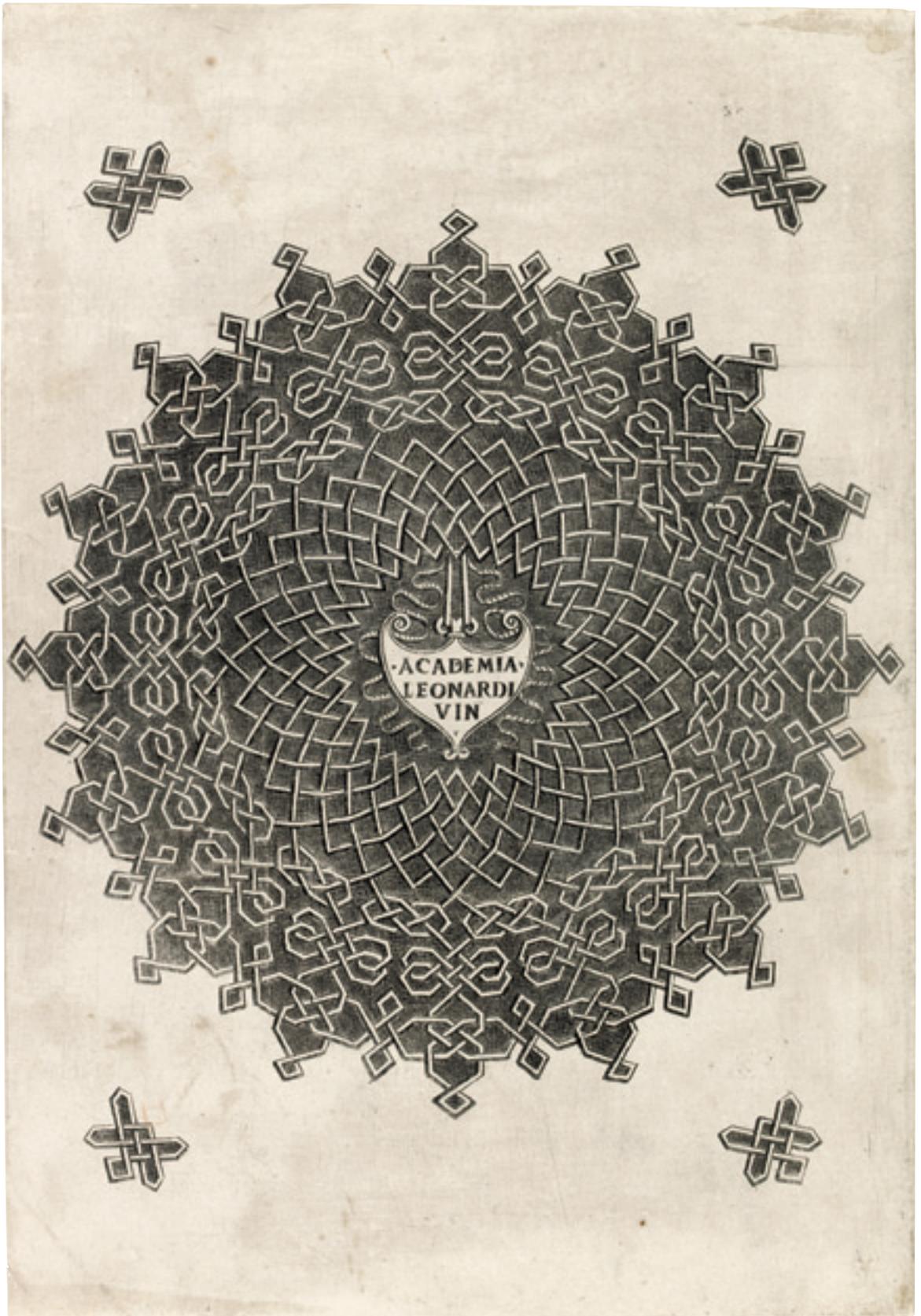
Luxemburgo, 28 de Março de 2011
O Conselho de Administração

Estúdio de Leonardo da Vinci
(Vinci, 1452 – Amboise, 1519)

*Entrelaçados: nó com brasão em forma de coração,
cerca de 1490-1500*

Demonstração financeira 2010

-
- 34 Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2010
 - 36 Extrapatrimonial a 31 de Dezembro de 2010
 - 37 Conta de Lucros e Perdas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2010



Estúdio de Leonardo da Vinci
(Vinci, 1452 - Amboise, 1519)

*Entrelaçados: nó com brasão em
forma de coração, cerca de 1490-1500,
Butil, 29,2 x 20,4 cm
Coleção Edmond de Rothschild*

Demonstração financeira 2010

Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2010

| Activo | Nota(s) | 2010 EUR | 2009 EUR |
|---|---------------|----------------------|----------------------|
| Caixa, activos junto de bancos centrais e serviços de cheques postais | 5 | 79.487.352 | 397.953.167 |
| Créditos sobre instituições de crédito | | | |
| - à vista | 6.2 | 293.738.681 | 138.458.658 |
| - outros créditos | | 3.095.972.165 | 2.365.432.196 |
| | | 3.389.710.846 | 2.503.890.854 |
| Créditos sobre clientes | 6.2 | 563.144.561 | 508.277.768 |
| Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo | 7.1.1, 7.2 | | |
| - de emitentes públicos | | 10.663 | - |
| - de outros emitentes | | 1.987.570 | 1.688.384 |
| | | 1.998.233 | 1.688.384 |
| Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável | 7.1.1, 7.1.2 | 4.645.856 | 8.202.677 |
| Participações | 6.1, 7.1.2, 8 | 6.367.407 | 6.356.872 |
| Participações em empresas associadas | 6.1, 7.1.2, 8 | 6.855.222 | 6.528.388 |
| Activos corpóreos | 8 | 32.616.710 | 35.035.815 |
| Outros activos | 10 | 718.040 | 2.179.952 |
| Contas de regularização | | 40.931.013 | 39.591.526 |
| Activo total | 9 | 4.126.475.240 | 3.509.705.403 |

| Passivo | Nota(s) | 2010 EUR | 2009 EUR |
|---|------------|----------------------|----------------------|
| Débitos para com instituições de crédito | 6.2 | | |
| - à vista | | 51.750.797 | 125.329.261 |
| - a prazo ou com pré-aviso | | 282.019.698 | 191.511.801 |
| | | 333.770.495 | 316.841.062 |
| Débitos para com clientes | 6.2 | | |
| - outros débitos | | | |
| - à vista | | 3.319.069.881 | 2.460.042.286 |
| - a prazo ou com pré-aviso | | 193.118.256 | 477.280.359 |
| | | 3.512.188.137 | 2.937.322.645 |
| Outros passivos | 11 | 8.317.251 | 7.512.710 |
| Contas de regularização | | 12.749.748 | 12.710.195 |
| Provisões | | | |
| - provisões para impostos | | 2.203.534 | 1.188.710 |
| - outras provisões | 12, 21 | 56.583.780 | 53.812.230 |
| | | 58.787.314 | 55.000.940 |
| Rúbricas especiais com implicação de reservas | 13 | 1.277.321 | 1.227.321 |
| Fundo para riscos bancários gerais | | 15.200.202 | 13.891.202 |
| Capital subscrito | 14, 17 | 31.500.000 | 31.500.000 |
| Reservas | 15, 16, 17 | 101.665.673 | 88.514.207 |
| Resultados transitados | 17 | 14.897.516 | 14.965.073 |
| Resultado do exercício | 17 | 36.121.583 | 30.170.048 |
| Passivo total | 9 | 4.126.475.240 | 3.509.705.403 |

Extrapatrimonial a 31 de Dezembro de 2010

| | Nota(s) | 2010 EUR | 2009 EUR |
|--|---------|---------------------------------|-----------------------------------|
| Passivos contingentes <i>- incluindo: cauções e activos dados em garantia</i> | 18 | 74.740.912 <u>74.740.912</u> | 111.614.416 <u>111.614.416</u> |
| Compromissos de garantia | 19 | <u>415.285.099</u> | <u>336.924.899</u> |
| Operações fiduciárias | | 2.272.265.068 | 2.995.013.493 |

Conta de Lucros e Perdas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2010

| | Nota(s) | 2010 EUR | 2009 EUR |
|---|---------|---|--|
| Juros e proveitos equiparados <i>incluindo: sobre valores mobiliários de rendimento fixo</i> | | 18.879.066 19.942 | 32.056.641 190.224 |
| Juros e custos equiparados | | (3.345.488) | (10.951.424) |
| Rendimentos de valores mobiliários - rendimentos de participações - rendimentos de participações em empresas associadas | | 134.426 8.681.836 | 806.273 8.178.853 |
| Comissões recebidas | | 183.241.890 | 141.558.031 |
| Comissões pagas | | (39.609.450) | (28.902.360) |
| Resultado proveniente de operações financeiras | | 14.593.570 | 12.139.611 |
| Outros resultados operacionais | 23 | 7.423.570 | 7.863.917 |
| Despesas administrativas gerais - despesas com o pessoal <i>incluindo: salários e honorários encargos sociais incluindo inerentes às pensões</i> - Outras despesas administrativas | 26 | (133.299.373) (88.826.409) (73.127.500) (12.192.269) (10.088.420) (44.472.964) | (116.548.149) (77.902.750) (63.335.623) (11.156.750) (8.851.301) (38.645.399) |
| Correcções de valor em activos incorpóreos e corpóreos | 8 | (7.552.247) | (8.267.388) |
| Outros encargos de exploração | 24 | (4.364.416) | (3.593.677) |
| Correcções de valor em créditos e provisões para passivos contingentes e compromissos | 25 | (854.772) | (348.644) |
| Rectificações de correcções de valor em créditos e provisões para passivos contingentes e compromissos | | 99.940 | 4.085.941 |
| Dotações do fundo para riscos bancários gerais | | (1.309.000) | (3.500.000) |
| Impostos sobre o resultado proveniente de actividades ordinárias | | (6.478.216) | (4.336.252) |
| Resultado proveniente de actividades ordinárias após impostos | | 36.241.336 | 30.241.373 |
| Outros impostos não reportados nas rúbricas acima | | (119.753) | (71.325) |
| Resultado do exercício | | 36.121.583 | 30.170.048 |

Albrecht Dürer
(Nuremberga, 1471 – id., 1528)

Damas da Livónia, 1521

Anexo às contas anuais

40 Anexo às contas anuais
a 31 de Dezembro de 2010

64 Relatório dos Revisores Oficiais de Contas



Albrecht Dürer
(Nuremberga, 1471 - id., 1528)

Damas da Livónia, 1521
Pluma e aguarela, 18,3 x 19,3 cm
Colecção Edmond de Rothschild

Anexo às contas anuais

a 31 de Dezembro de 2010

NOTA 1 - GENERALIDADES

A instituição foi criada por acto notarial de 19 de Fevereiro de 1982, sob a denominação de Compagnie Privée de Finance S.A.. Tinha então estatuto de estabelecimento financeiro não bancário.

Em assembleia-geral extraordinária a 24 de Outubro de 1988, os accionistas tomaram a decisão de modificar o objecto social com o objectivo de o adequar a uma instituição de crédito, modificando também a denominação da pessoa colectiva para “Banque Edmond de Rothschild Luxembourg”.

Desde essa data que a instituição se encontra homologada junto do Ministério do Tesouro para a exercício da actividade de instituição de crédito no Grão-Ducado do Luxemburgo.

A 20 de Junho de 1989, a razão social passou a ser Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg.

A assembleia-geral extraordinária de 31 de Maio de 1999 aprovou a contribuição de capital em espécie constituída pela totalidade da situação de activo e passivo do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., sucursal do Luxemburgo, no Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg. A fusão realizou-se com base na situação patrimonial da sucursal a 1 de Janeiro de 1999.

A assembleia-geral extraordinária de 24 de Março de 2003 decidiu alterar a designação para Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, a seguir referida neste documento por “Banco”.

Há actualmente quatro sucursais estabelecidas no estrangeiro, em Espanha, em Portugal, na Bélgica e na Itália, que foram criadas, respectivamente, a 6 de Outubro de 2000, 18 de Outubro de 2000, 12 de Fevereiro de 2003 e 1 de Março de 2007. Entretanto, foram abertos três gabinetes de representação, em Varsóvia, Telavive e Bratislava.

NOTA 2 - PRINCIPAIS MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

2.1 Base de apresentação

As contas anuais foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo. As políticas contabilísticas e os princípios de avaliação são, para além das normas impostas pela Lei e pela Commission de Surveillance du Secteur Financier (autoridade de supervisão luxemburguesa), determinados e implementados pelo Conselho de Administração.

O Banco encontra-se, de acordo com critérios estabelecidos pela legislação luxemburguesa, isento da obrigação de apresentação de contas consolidadas e de relatório de gestão consolidado para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2010. Por conseguinte, e ao abrigo da lei de 17 de Junho de 1992, estas contas foram apresentadas em base não consolidada para apreciação dos accionistas aquando da assembleia-geral ordinária anual.

2.2 Conversão de divisas estrangeiras

O Banco tem o seu capital denominado em Euros (EUR) e apresenta as suas contas anuais nessa divisa.

O Banco utiliza o método de contabilidade plurimone-tária, que consiste no registo de todas as transacções em divisas diferentes da de denominação do capital na ou nas moedas de efectivação dessas transacções. As receitas e despesas são convertidas na divisa do capital à cotação de câmbio em vigor à data da transacção.

2.2.1 Operações à vista

Os elementos do activo e do passivo denominados em divisas estrangeiras são convertidos para a moeda de denominação do capital às cotações médias para operações à vista, à data do encerramento do balanço.

As operações à vista em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à cotação para operações à vista, à data do encerramento do balanço.

2.2.2 Operações a prazo

As operações em divisas estrangeiras a prazo ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital às cotações a prazo para o tempo que falte até ao vencimento, à data do encerramento do balanço.

2.2.3 Lucros e perdas cambiais

Os lucros e perdas cambiais registados nas rubricas à vista e não cobertas a prazo são contabilizados na conta de lucros e perdas.

As perdas cambiais registadas nas operações a prazo não cobertas são contabilizadas nas contas de lucros e perdas.

Para as operações a prazo não cobertas, os resultados de avaliação negativos são compensados pelos resultados de avaliação positivos constatados anteriormente. É constituída uma provisão para cobrir as perdas restantes.

2.3 Créditos

Os créditos são inscritos no balanço ao seu preço de aquisição, subtraído dos eventuais reembolsos e das correcções de valor.

É política do Banco o estabelecimento, de acordo com as circunstâncias e para os montantes determinados pelos órgãos responsáveis, de provisões específicas para cobranças duvidosas. O Banco constituiu igualmente provisões fixas com isenção de impostos. Estas provisões são deduzidas das rubricas do activo em causa.

2.4 Avaliação de valores mobiliários

Para efeitos de avaliação, o Banco classificou os seus valores mobiliários em três categorias de carteiras de títulos:

2.4.1 Carteira de imobilizações financeiras

É composta de valores mobiliários de rendimento fixo adquiridos com a intenção de serem mantidos até à data de vencimento. O prémio resultante da sua aquisição por um preço superior ao preço de reembolso é amortizado proporcionalmente ao tempo contado até à sua data de vencimento. Os valores mobiliários de rendimento fixo com carácter de imobilizações financeiras e correspondendo às condições estabelecidas pela autoridade de supervisão são avaliados ao seu preço de aquisição. Os outros valores mobiliários de rendimento fixo com carácter de imobilizações financeiras são avaliados ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

Inclui igualmente as participações e as participações em empresas associadas com carácter de imobilizado. Estes títulos, que se destinam a ser utilizados de forma permanente na actividade do Banco, são avaliados ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.2 Carteira de negociação

É composta de valores mobiliários de rendimento fixo e variável adquiridos de origem com a intenção de serem alienados a curto prazo. Trata-se de títulos negociáveis em mercados cuja liquidez se pode considerar assegurada e cujos preços de mercado sejam permanentemente acessíveis por terceiros.

Os títulos da carteira de negociação figuram no balanço ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.3 Carteira de investimento

A carteira de investimento é composta por valores mobiliários adquiridos com objectivo de investimento ou de rendimento. Esta carteira abarca os valores mobiliários não incluídos nas outras duas categorias e é avaliada ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo. O custo da aquisição é determinado com base no custo médio ponderado.

2.5 Activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras

Os activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras são avaliados ao preço histórico de aquisição. O preço de aquisição dos activos imobilizados cuja utilização seja limitada no tempo é deduzido de correcções de valor calculadas de forma a amortizar sistematicamente o seu valor ao longo do prazo previsto de utilização.

Em caso de depreciação contínua, os valores imobilizados cuja utilização seja ou não limitada no tempo são objecto de correcções de valor que lhes confirmam a avaliação inferior que deve ser atribuída à data de encerramento do balanço. Estas correcções de valor são alvo de estorno quando as razões que as fundamentarem deixarem de existir.

2.6 Activos corpóreos

Os activos corpóreos são utilizados pelo Banco no âmbito das suas operações. São avaliados ao preço histórico de aquisição subtraído do total das amortizações. As amortizações são calculadas linearmente sobre a duração estimada do activo. As taxas utilizadas são as seguintes:

| Taxa de amortização | (%) |
|-------------------------------------|---------|
| Imóveis | 1,5 |
| Reparação/Remodelação de edifícios | 10 - 33 |
| Material e mobiliário de escritório | 10 - 25 |
| Material informático | 20 - 33 |
| Viaturas | 20 - 33 |

2.7 Activos incorpóreos

As despesas de instalação da sucursal na Bélgica foram amortizadas linearmente ao longo de cinco anos a partir de 14 de Abril de 2003.

2.8 Provisão para activos de risco

A política do Banco consiste em constituir, de acordo com as disposições da legislação luxemburguesa, uma provisão fixa para activos de risco. A provisão fixa calculada nas rubricas do balanço é deduzida das rubricas do activo em causa. A provisão fixa calculada nas rubricas extrapatrimoniais é inscrita sob a rubrica "Provisões: outras provisões".

2.9 Fundo para riscos bancários gerais

O Banco criou um fundo para os riscos bancários gerais, com o objectivo de cobrir riscos específicos inerentes às operações bancárias. As afectações ao fundo são efectuadas a partir dos lucros após impostos mas antes da determinação dos lucros líquidos, e não estão sujeitas a qualquer limite quantitativo.

2.10 Débitos

As dívidas são inscritas no passivo pelo seu montante de reembolso.

2.11 Instrumentos Financeiros Derivados

O Banco efectua, para fins de cobertura de risco, operações de câmbio a prazo. Os lucros e perdas são apresentados sobre o mesmo período que os resultados provenientes do elemento coberto.

NOTA 3 - OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS EM MATÉRIA DE GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos do Banco baseia-se nas políticas de risco definidas ao nível do Grupo pela empresa-mãe. O Banco cumpre rigorosamente as políticas definidas pelo Grupo neste domínio.

De acordo com essas políticas, o Banco assegura a gestão dos riscos através de um quadro abrangente de princípios, estrutura organizacional, limites e processos estreitamente ligados às suas actividades e à natureza dos riscos.

3.1 Risco de crédito e das contrapartes

No domínio do risco de crédito e da contraparte, o Banco aplica a política de crédito do Grupo que, para além dos métodos de decisão do crédito, define as normas que enquadram o risco sectorial e o risco de país.

Existem procedimentos e limites de competências que regulam a concessão de todos os créditos. A qualidade dos devedores e das garantias obtidas é analisada de acordo com critérios objectivos.

A exposição ao risco face às várias contrapartes do Banco concretiza-se mediante a implementação de limites de autorizações estabelecidos em concertação com a empresa-mãe e pode ser reduzida mediante obtenção de garantias e acordos de compensação.

A política do Banco em matéria de risco de país é, em princípio, a não manutenção de relações activas com correspondentes, depositários ou devedores de países de risco. Caso esses riscos apareçam, serão avaliados e acautelados de acordo com critérios definidos.

3.2 Riscos de mercado

Os riscos de mercado estão associados às variações dos preços e das taxas de juro ou de câmbio, bem como à falta de liquidez dos activos, podendo implicar problemas de refinanciamento.

A actividade de tesouraria do Banco é orientada por um conjunto de limites que variam de acordo com as divisas tratadas e com os instrumentos financeiros utilizados. Cada um desses limites é objecto de controlo diário.

3.3 Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como o risco de o Banco não poder fazer face às suas obrigações por a sua capacidade de financiamento não lho permitir. Aplica-se também a perdas potenciais ligadas a empréstimos obtidos a taxas de juro elevadas ou a investimentos de fundos a taxas inferiores às do mercado.

Quanto às exigências regulamentares luxemburguesas na matéria, o Banco sempre ultrapassou largamente os mínimos estabelecidos de 30%. Este rácio é regularmente verificado pelo Comité Executivo em conjunto com o departamento de Tesouraria.

3.4 Riscos operacionais

A actividade do Banco centra-se na actividade bancária tradicional, executada pelo seu pessoal e controlada pelo Comité Executivo.

Com o objectivo de redução dos riscos, o Banco estabeleceu um processo organizacional que abrange, designadamente, instrumentos e procedimentos internos de regulação das actividades exercidas, um sistema de responsabilização hierárquica ao nível de cada serviço, um sistema informático que respeita a separação das funções e o controlo das tarefas e um departamento de controlo interno que reporta directamente ao Comité Executivo.

O Banco adoptou igualmente um plano de continuidade que visa permitir-lhe continuar a operar em quaisquer circunstâncias. Foi também implementada uma cópia de segurança do sistema informático para que se possam retomar as actividades o mais depressa possível em caso de grandes dificuldades.

3.5 Riscos de mercado e em instrumentos financeiros

O Banco compra e vende, através da sua rede de correspondentes, instrumentos financeiros ou divisas em mercados regulamentados e no mercado de balcão. Tem essencialmente actividade na qualidade de corretor ou de agente por conta dos seus clientes. As posições por conta própria são objecto de linhas estabelecidas pelo Conselho de Administração.

3.6 Riscos de variação de taxas de juro ou de taxas de câmbio

A actividade principal com instrumentos financeiros está sobretudo relacionada com operações de cobertura, essencialmente por conta dos clientes, uma vez que o Banco não possui actividade por conta própria no domínio do trading.

Em matéria de investimentos/depósitos, a linha de actuação do Banco consiste em procurar atingir ao máximo uma concordância perfeita, tanto ao nível de divisas como de prazos. A regra é os depósitos dos clientes serem automaticamente recolocados no mercado em prazos e divisas idênticos e à taxa do mercado, após dedução da margem de lucro do Banco. A evolução dessa margem é acompanhada mensalmente pelo Comité Executivo.

A política do Banco no domínio dos câmbios é limitar a manutenção de posições abertas. Foram fixados limites globais por divisa “intra day” e “overnight”. Esses limites são objecto de acompanhamento constante e de informação regular ao Comité Executivo.

NOTA 4 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

4.1 Análise dos instrumentos financeiros

4.1.1 Informações sobre instrumentos financeiros primários

O quadro seguinte fornece informações sobre o nível de actividade do Banco em instrumentos financeiros primários, ordenados de acordo com o valor contabilístico em função do prazo residual. Por outro lado, o quadro indica o justo valor total dos instrumentos detidos para efeitos de negociação sempre que este difere substancialmente do valor ao qual esses instrumentos são inscritos nas contas.

Por “justo valor” entende-se o valor ao qual os activos podem ser negociados ou os passivos liquidados no quadro de transacções ordinárias, concluídas em condições normais entre partes com capacidade jurídica, sem qualquer tipo de dependência entre si e agindo com toda a liberdade, à excepção de vendas forçadas ou efectuadas no quadro de liquidações.

4.1.1 Análise dos instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico – milhares de EUR)

| Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2010 em valor contabilístico – milhares de EUR | ≤ 3 meses | > 3 meses ≤ 1 ano | > 1 ano a 5 anos | > 5 anos | Sem vencimento | Total |
|---|------------------|---------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|------------------|
| Categoria de instrumentos (activos financeiros) | | | | | | |
| Caixa, activos junto de bancos centrais e serviços de cheques postais | 79.487 | - | - | - | - | 79.487 |
| Créditos sobre instituições de crédito | 3.389.711 | - | - | - | - | 3.389.711 |
| Créditos sobre clientes | 526.643 | 36.502 | - | - | - | 563.145 |
| Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*) | - | - | 1.985 | 13 | - | 1.998 |
| Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**) | - | - | - | - | 4.646 | 4.646 |
| Participações | - | - | - | - | 6.367 | 6.367 |
| Participações em empresas associadas | - | - | - | - | 6.855 | 6.855 |
| Total de activos financeiros | 3.995.841 | 36.502 | 1.985 | 13 | 17.868 | 4.052.209 |
| Activos não financeiros | | | | | | 74.266 |
| Total de activos | | | | | | 4.126.475 |
| Categoria de instrumentos (passivos financeiros) | | | | | | |
| Débitos para com instituições de crédito | | | | | | |
| - à vista | 51.751 | - | - | - | - | 51.751 |
| - a prazo ou com pré-aviso | 278.570 | 3.450 | - | - | - | 282.020 |
| Débitos para com clientes | | | | | | |
| - outros débitos | | | | | | |
| - à vista | 3.319.070 | - | - | - | - | 3.319.070 |
| - a prazo ou com pré-aviso | 165.344 | 27.774 | - | - | - | 193.118 |
| Total de passivos financeiros | 3.814.735 | 31.224 | - | - | - | 3.845.959 |
| Passivos não financeiros | | | | | | 280.516 |
| Total de passivos | | | | | | 4.126.475 |

(*) O justo valor e o valor contabilístico a 31 de Dezembro de 2010 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 24.743 e de EUR 24.663.
(**) O justo valor e o valor contabilístico das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.746.818 e de EUR 1.480.769.

| Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2009 em valor contabilístico – milhares de EUR | ≤ 3 meses | > 3 meses ≤ 1 ano | > 1 ano a 5 anos | > 5 anos | Sem vencimento | Total |
|---|------------------|---------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|------------------|
| Categoria de instrumentos (activos financeiros) | | | | | | |
| Caixa, activos junto de bancos centrais e serviços de cheques postais | 397.953 | - | - | - | - | 397.953 |
| Créditos sobre instituições de crédito | 2.503.891 | - | - | - | - | 2.503.891 |
| Créditos sobre clientes | 462.623 | 45.505 | 150 | - | - | 508.278 |
| Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*) | 3 | - | 7 | 1.678 | - | 1.688 |
| Ações e outros valores mobiliários de rendimento variável (**) | - | - | - | - | 8.203 | 8.203 |
| Participações | - | - | - | - | 6.357 | 6.357 |
| Participações em empresas associadas | - | - | - | - | 6.528 | 6.528 |
| Total de activos financeiros | 3.364.470 | 45.505 | 157 | 1.678 | 21.088 | 3.432.898 |
| Activos não financeiros | | | | | | 76.807 |
| Total de activos | | | | | | 3.509.705 |
| Categoria de instrumentos (passivos financeiros) | | | | | | |
| Débitos para com instituições de crédito | | | | | | |
| - à vista | 125.329 | - | - | - | - | 125.329 |
| - a prazo ou com pré-aviso | 171.012 | 20.500 | - | - | - | 191.512 |
| Débitos para com clientes | | | | | | |
| - outros débitos | | | | | | |
| - à vista | 2.460.042 | - | - | - | - | 2.460.042 |
| - a prazo ou com pré-aviso | 463.324 | 13.956 | - | - | - | 477.280 |
| Total de passivos financeiros | 3.219.707 | 34.456 | - | - | - | 3.254.163 |
| Passivos não financeiros | | | | | | 255.542 |
| Total de passivos | | | | | | 3.509.705 |

(*) O justo valor e o valor contabilístico a 31 de Dezembro de 2009 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 14.867 e de EUR 14.797. A 31 de Dezembro de 2009, o Banco já não era detentor de obrigações classificadas como imobilizações financeiras.

(**) O justo valor e o valor contabilístico das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 6.005.646 e de EUR 5.653.442.

4.1.2 Informações sobre instrumentos financeiros derivados

O Banco utiliza exclusivamente contratos de câmbio a prazo com o único objectivo de cobertura do risco de juro e cambial.

4.1.3 Análise dos instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura

A 31 de Dezembro de 2010, o Banco era detentor dos instrumentos financeiros derivados seguintes:

| em milhares de EUR | < 3 meses | > 3 meses e | > 1 e ≤ 5 anos | > 5 anos | Total | Total Justo Valor | |
|-----------------------------|----------------|-------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|---------|
| | Valor nocional | ≤ 1 ano | Valor nocional | Valor nocional | Valor nocional | Activo | Passivo |
| Contratos de câmbio a prazo | 12.795.209 | 970.034 | - | - | 13.765.243 | 176.316 | 174.572 |

A 31 de Dezembro de 2009, o Banco era detentor dos instrumentos financeiros derivados seguintes:

| em milhares de EUR | < 3 meses | > 3 meses e | > 1 e ≤ 5 anos | > 5 anos | Total | Total Justo Valor | |
|-----------------------------|----------------|-------------|----------------|----------------|------------------|-------------------|---------|
| | Valor nocional | ≤ 1 ano | Valor nocional | Valor nocional | Valor nocional | Activo | Passivo |
| Contratos de câmbio a prazo | 8.700.565 | 679.174 | - | - | 9.379.739 | 71.580 | 70.288 |

Todas as operações sobre instrumentos financeiros derivados são efectuadas para fins de cobertura.

4.2 Risco de crédito

4.2.1 Descrição do risco de crédito

A concessão de crédito não constitui a vocação principal do Banco. No entanto, tem por vezes de conceder créditos pignoratícios a clientes OIC ou particulares, no âmbito da sua actividade.

O Banco habitualmente não assume riscos financeiros e faz com que lhe sejam concedidas garantias de primeira linha, como a penhora de activos dos clientes por montantes que cubram a totalidade dos compromissos.

4.2.2 Avaliação do risco de crédito inerente aos instrumentos financeiros

Nos instrumentos derivados negociados fora de bolsa, o valor contabilístico, ou seja, o valor nominal, não traduz o grau máximo de exposição ao risco. O Banco calcula o risco de crédito inerente aos instrumentos derivados fora de Bolsa com base no método do risco inicial, de acordo com as disposições das circulares emitidas pela autoridade de supervisão.

Os quadros abaixo apresentam o grau de exposição ao risco de crédito em função dos montantes nominais, do montante em equivalente-risco e a exposição líquida ao risco, tendo em conta as eventuais garantias.

Risco de crédito para instrumentos derivados fora de Bolsa (empregando o método do risco inicial) a 31 de Dezembro de 2010:

| Grau de solvência das contrapartes | Montante nominal* (1) EUR | Montantes em equivalente-risco* (2) EUR | Garantias (3) EUR | Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3) EUR |
|--|---------------------------------|--|-------------------------|---|
| Contratos de câmbio a prazo <i>outright</i> - ponderação a 2% | 13.764.998.550 | 275.299.971 | 275.299.971 | - |

* líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (empregando o método do risco inicial) a 31 de Dezembro de 2009:

| Grau de solvência das contrapartes | Montante nominal* (1) EUR | Montantes em equivalente-risco* (2) EUR | Garantias (3) EUR | Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3) EUR |
|--|--|--|--------------------------------|---|
| Contratos de câmbio a prazo <i>outright</i> - ponderação a 2% | 9.381.044.850 | 187.620.897 | 187.620.897 | - |

4.3 Riscos de mercado

A carteira de investimento do Banco integra um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015, unidades de participação Prifund Euro Bonds, unidades de participação BeCapital Private Equity e ainda uma unidade de participação Argos Funds Argonaut, não apresentando riscos particulares.

A carteira de negociações compõe-se sobretudo de unidades de participação de OIC, que não apresentam riscos particulares.

Os riscos de mercado restantes correspondem a uma carteira de participações e de partes de capital em empresas associadas, cujo valor de avaliação é globalmente superior ao custo de aquisição.

Tendo em conta o acima exposto, o risco de mercado para o Banco é limitado.

* líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

NOTA 5 - CAIXA, ACTIVOS JUNTO DE BANCOS CENTRAIS E SERVIÇOS DE CHEQUES POSTAIS

De acordo com as exigências do Banco Central Europeu, o Banco Central do Luxemburgo (Banque Centrale du Luxembourg, ou "BCL") estabeleceu, a partir de 1 de Janeiro de 1999, um sistema de reservas obrigatórias a que se submetem todas as instituições de crédito luxemburguesas. A 31 de Dezembro de 2010, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto do BCL ascendia a EUR 70.821.549 (2009: EUR 59.410.644).

A 31 de Dezembro de 2010, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto dos bancos centrais de Espanha, de Portugal, da Bélgica e da Itália ascendia respectivamente a EUR 1.370.632 (2009: EUR 1.369.340), EUR 1.430.580 (2009: EUR 1.429.429), EUR 1.682.448 (2009: EUR 1.603.434) e EUR 1.243.921 (2009: EUR 351.216).

NOTA 6 - PARTICIPAÇÕES E PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS

6.1 Detalhes das participações e partes de capital em empresas associadas

As participações e partes de capital em empresas associadas detidas pelo Banco são compostas da seguinte forma:

| Nome | Sede | % de participação | Valor contabilístico a 31.12.2010 |
|--|--------------|-------------------|-----------------------------------|
| EUR | | | |
| Participações | | | |
| Société de la Bourse de Luxembourg | Luxemburgo | 0,06% | 20.776 |
| ECH Investments Limited Cayman Islands | Ilhas Caimão | 7,50% | 18.750 |
| Cobehold S.A. | Bélgica | 1,39% | 6.406.759 |
| Valor bruto a 31.12.2010 | | | 6.446.275 |
| Provisão fixa a deduzir | | | (78.868) |
| Valor líquido a 31.12.2010 | | | 6.367.407 |

| Nome | Sede | % de participação | Valor contabilístico a 31.12.2010 | Fundos próprios (*) a 31.12.2010 | Fundos próprios a 31.12.2010 | Resultado a 31.12.2010 | Resultado a 31.12.2010 |
|--|------------|-------------------|-----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|------------------------|------------------------|
| | | | em EUR | em divisas | em EUR | em divisas | em EUR |
| Participações em empresas associadas | | | | | | | |
| EdR Intl Fd Bermuda (***) | Bermudas | 14,75% | 44.151 | 6.507.985 | 4.870.055 | 1.597.550 | 1.195.478 |
| LCF Edmond de Rothschild Conseil S.A. | Luxemburgo | 99,99% | 46.834 | 147.436 | 147.436 | (6.494) | (6.494) |
| EdR Investment Advisors | Luxemburgo | 99,92% | 124.900 | 889.940 | 889.940 | 351.920 | 351.920 |
| Priadvisory Holding S.A. (**) | Suíça | 100,00% | 1.919.376 | 13.515.469 | 10.808.861 | 9.109.258 | 7.285.038 |
| Adjutoris Conseil S.A. | Luxemburgo | 99,68% | 30.900 | 494.808 | 494.808 | 422.349 | 422.349 |
| LCF EdR Nikko Cordial | Japão | 50,00% | 390.520 | 78.071.601 | 718.532 | (6.791.824) | (62.509) |
| Immobilière du 3 Joseph II S.A. | Luxemburgo | 100,00% | 4.321.001 | 836.667 | 836.667 | 414.202 | 414.202 |
| Iberian Renewable Energies GP S.à r.l. | Luxemburgo | 100,00% | 12.500 | 114.711 | 114.711 | (28.221) | (28.221) |
| EdR Real Estate Mediação | Portugal | 100,00% | 49.950 | 37.554 | 37.554 | (21.680) | (21.680) |
| Valor bruto a 31.12.2010 | | | 6.940.132 | | | | |
| Provisão fixa a deduzir | | | (84.910) | | | | |
| Valor líquido a 31.12.2010 | | | 6.855.222 | | | | |

(*) Incluindo o resultado do exercício 2010.

(**) As contas de Priadvisory Holding S.A. são as apuradas a 30 de Novembro de 2010.

(***) Dados disponíveis a 31 de Dezembro de 2009.

6.2 Créditos e débitos sobre empresas associadas ou com as quais existam vínculos de participação

Os dados sobre estas rúbricas são os seguintes:

| | Empresas associadas 2010 | Empresas associadas 2009 | Empresas com vínculo de participação 2010 | Empresas com vínculo de participação 2009 |
|--|---------------------------------|---------------------------------|--|--|
| | EUR | EUR | EUR | EUR |
| Créditos | | | | |
| - créditos sobre instituições de crédito | 86.238.432 | 35.027.319 | - | - |
| - créditos sobre clientes | 4.964.032 | 5.460.032 | - | - |
| Débitos | | | | |
| - débitos para com instituições de crédito | 287.094.975 | 200.282.032 | - | - |
| - débitos para com clientes | 38.730.132 | 27.809.086 | 2.035.750 | 2.218.042 |

NOTA 7 - VALORES MOBILIÁRIOS

7.1 Valores mobiliários cotados e não cotados

Os valores mobiliários apresentam-se da seguinte forma, consoante estejam ou não admitidos a cotação.

7.1.1 Valores mobiliários cotados

| | 2010 | 2009 |
|--|------------------|------------------|
| | EUR | EUR |
| Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo | | |
| - emittentes públicos | 10.663 | - |
| - outros emittentes | 1.987.570 | 1.688.384 |
| | 1.998.233 | 1.688.384 |
| Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável | 52.273 | 32.853 |

7.1.2 Valores mobiliários não cotados

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|--|--------------------|--------------------|
| Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável | 4.593.583 | 8.169.824 |
| Participações | 6.367.407 | 6.356.872 |
| Participações em empresas associadas | 6.855.222 | 6.528.388 |

7.2 Categorias de carteira de obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo

As obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo repartem-se da seguinte forma:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|--------------------------|--------------------|--------------------|
| Carteira de investimento | 1.973.570 | 1.673.587 |
| Carteira de negociação | 24.663 | 14.797 |

A 31 de Dezembro de 2010, a carteira de investimento integrava um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015, cujo valor de mercado se elevava a EUR 1.998.014 nessa mesma data.

NOTA 8 - ACTIVO IMOBILIZADO

A evolução do activo immobilizado do Banco no decurso do exercício foi a seguinte:

| | Valor bruto início do exercício | Entradas | Saídas | Desvio de conversão (*) | Valor bruto fim do exercício | Correcções de valor acumuladas no fim do exercício | Valor líquido no fecho do exercício |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|-------------------------|------------------------------|--|-------------------------------------|
| | EUR | EUR | EUR | EUR | EUR | EUR | EUR |
| Participações | 6.446.275 | - | - | - | 6.446.275 | - | 6.446.275 |
| Participações em empresas associadas | 6.620.204 | - | - | 389.583 | 7.009.787 | (69.655) | 6.940.132 |
| Provisão fixa a deduzir | | | | | | | (163.778) |
| Activos incorpóreos <i>incluindo:</i> Despesas de estabelecimento | 303.200 | - | - | - | 303.200 | (303.200) | - |
| Activos corpóreos <i>incluindo:</i> Terrenos, construções e remodelações (**) Instalações técnicas e máquinas | 32.543.826 | 356.267 | - | - | 32.900.093 | (13.211.447) | 19.688.646 |
| Outras instalações, utensílios e mobiliário | 35.946.131 | 2.950.156 | - | - | 38.896.287 | (31.779.630) | 7.116.657 |
| | 21.929.251 | 1.772.293 | (763.387) | - | 22.938.157 | (16.722.755) | 6.215.402 |
| Provisão fixa a deduzir | | | | | | | (403.995) |

(*) O desvio de conversão corresponde à diferença entre o valor bruto a 1 de Janeiro de 2010 e esse mesmo valor convertido à taxa de câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2010.
(**) O valor líquido dos terrenos e construções utilizados no âmbito da actividade própria representa um montante de EUR 14.630.975 a 31 de Dezembro de 2010.

NOTA 9 - ACTIVOS E PASSIVOS DENOMINADOS EM DIVISAS ESTRANGEIRAS

A 31 de Dezembro de 2010, a contrapartida na divisa de contabilização dos activos e passivos denominados em divisas estrangeiras elevava-se respectivamente a EUR 1.675.805.667 (2009: EUR 1.132.345.150) e EUR 1.675.350.123 (2009: EUR 1.130.973.146).

NOTA 10 - OUTROS ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica compunha-se sobretudo de valores a receber a curto prazo.

NOTA 11 - OUTROS PASSIVOS

A 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica compunha-se sobretudo de valores em dívida por encargos sociais e IVA a liquidar (EUR 7.767.723).

NOTA 12 - OUTRAS PROVISÕES

As outras provisões distribuem-se como se segue:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|--|--------------------|--------------------|
| Provisões para salários e prémios a pagar | 40.725.955 | 41.679.341 |
| Provisões para riscos inerentes a actividades de gestão e administração de OIC | 7.787.200 | 6.513.600 |
| Provisões para riscos específicos e gestão operacional | 2.045.383 | 763.100 |
| Provisão AGDL (Associação para a Garantia dos Depósitos, Luxemburgo) | 5.359.053 | 4.043.836 |
| Provisão fixa sobre rubricas extrapatrimoniais (ver nota 2.8) | 666.189 | 812.353 |
| | 56.583.780 | 53.812.230 |

NOTA 13 - RÚBRICAS ESPECIAIS COM PARTICIPAÇÃO NAS RESERVAS

A mais-valia constituída ao abrigo dos artigos 53, 54 e 54bis da lei relativa ao imposto sobre rendimentos corresponde à mais-valia realizada em 2002 com a venda de títulos da LCF Rothschild Pri Fund Conseil S.A.

NOTA 14 - CAPITAL SOCIAL

O capital social do Banco, inteiramente realizado, ascende a EUR 31.500.000, sendo representado por 15.001 acções sem indicação de valor nominal.

NOTA 15 - RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação luxemburguesa, o Banco tem de anualmente afectar à reserva legal um montante equivalente a 5% dos lucros líquidos do exercício, até que essa reserva atinja 10% do capital subscrito, nível que foi atingido em 2003. Não é permitida a distribuição da reserva legal. A reserva legal encontra-se inteiramente realizada.

NOTA 16 - OUTRAS RESERVAS

De acordo com a legislação tributária em vigor desde 1 de Janeiro de 2002, o Banco deduziu o encargo com o Imposto sobre a Fortuna (IF) até ao limite da sujeição ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) do ano, antes da imputação dos créditos fiscais. Para cumprir a Lei, o Banco decidiu proceder à afectação a uma rúbrica de reservas indisponíveis de um montante correspondente a cinco vezes a soma do IF deduzido. O período de indisponibilidade dessa reserva é de cinco anos, a contar do ano seguinte ao da imputação do IF.

NOTA 17 - VARIAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS

A variação de capitais próprios analisa-se da seguinte forma:

| | Capital subscrito | Reserva legal | Outras reservas | Resultados transitados | Resultado do exercício | Total |
|-------------------------------------|------------------------------|--------------------------|----------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| | EUR | EUR | EUR | EUR | EUR | EUR |
| Situação a 31 Dezembro 2009 | 31.500.000 | 3.150.000 | 85.364.207 | 14.965.073 | 30.170.048 | 165.149.328 |
| Atribuição a outras reservas | - | - | 15.161.600 | - | (15.161.600) | - |
| Dividendos distribuídos | - | - | (2.010.134) | - | (15.076.005) | (17.086.139) |
| Atribuição a resultados transitados | - | - | - | (67.557) | 67.557 | - |
| Resultado a 31 Dezembro 2010 | - | - | - | - | 36.121.583 | 36.121.583 |
| Situação a 31 Dezembro 2010 | 31.500.000 | 3.150.000 | 98.515.673 | 14.897.516 | 36.121.583 | 184.184.772 |

A Assembleia-geral ordinária de accionistas de 13 de Abril de 2010 decidiu distribuir um dividendo de EUR 15.076.005. A Assembleia-geral extraordinária de accionistas de 10 de Novembro de 2010 decidiu distribuir um dividendo suplementar relativo ao exercício de 2009 de EUR 2.010.134.

NOTA 18 - PASSIVOS CONTINGENTES

A 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o Banco participava nas seguintes operações extrapatrimoniais:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|--|---------------------|---------------------|
| Garantias e outros substitutos directos de crédito | 74.740.912 | 111.614.416 |

NOTA 19 - COMPROMISSOS EXTRAPATRIMONIAIS

A 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o Banco participava nas seguintes operações extrapatrimoniais:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|-------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Créditos confirmados não utilizados | 415.285.099 | 336.924.899 |

NOTA 20 - OPERAÇÕES A PRAZO PENDENTES DE LIQUIDAÇÃO

A 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o Banco participava nas seguintes operações extrapatrimoniais:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|--|--------------------|--------------------|
| Operações relacionadas com taxas de câmbio - operações de câmbio a prazo (<i>outrights</i>) | 13.765.242.540 | 9.379.739.054 |

Estas operações efectuem-se unicamente por necessidades de cobertura de operações efectuadas por conta de clientes do Banco.

NOTA 21 - SISTEMA DE GARANTIA MÚTUA DE DEPÓSITOS E DE INDEMNIZAÇÃO DOS INVESTIDORES

Todas as instituições de crédito do Luxemburgo são membros da associação sem fins lucrativos “Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg”, (AGDL – Associação para a Garantia dos Depósitos, Luxemburgo).

O objectivo único da AGDL é a implementação de um sistema de garantia mútua de depósitos em numerário e de créditos resultantes de operações de investimento efectuados por pessoas singulares junto dos seus membros, sem distinção de nacionalidade ou país de residência, por empresas sujeitas ao direito luxemburguês ou ao direito de qualquer outro Estado membro da União Europeia e com dimensão suficiente para serem autorizadas a apresentar o balanço em modelo reduzido nos termos da Lei, bem como por empresas de dimensão comparável sujeitas à legislação de qualquer outro Estado membro da União Europeia.

A AGDL reembolsa os depositantes dos montantes dos seus depósitos em numerário garantidos e os investidores dos montantes dos seus créditos garantidos, com um valor máximo do contravalor em qualquer divisa de EUR 100.000 por depósito em numerário garantido e de EUR 20.000 por crédito garantido resultante de operações de investimento que não envolvam depósitos em numerário.

No decurso do exercício de 2010, o Banco dotou igualmente essa provisão de um montante de EUR 1.315.217, dos quais EUR 161.217 correspondem a reembolsos da terceira, quarta e quinta prestações contabilizadas na rubrica “Outros resultados operacionais” da demonstração de resultados. O Banco não considera os montantes pagos à AGDL em exercícios anteriores como recuperáveis a 31 de Dezembro de 2010, pelo que não foi registado qualquer crédito relativo aos mesmos.

NOTA 22 - SERVIÇOS DE GESTÃO E DE REPRESENTAÇÃO

O Banco presta a terceiros serviços de gestão e de representação nos seguintes domínios:

- Gestão e consultoria de gestão de fortunas;
- Guarda e administração de valores mobiliários para fundos e institucionais;
- Representação fiduciária;
- Função de agente.

NOTA 23 - OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

Esta rubrica é constituída principalmente por um reembolso da administração fiscal referente ao IVA e a uma retoma de provisões para comissões a pagar por contribuições de OICs e de clientes particulares.

NOTA 24 - OUTROS ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica é constituída principalmente por uma dotação para provisão da AGDL e por dotações para provisões para riscos incorridos pelo Banco no âmbito das suas actividades de guarda e administração de valores mobiliários e de prestação de serviços a organismos de investimento colectivo.

NOTA 25 - CORRECÇÕES DE VALOR EM CRÉDITOS E PROVISÕES PARA PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

A 31 de Dezembro de 2010, o Banco dotou a provisão fixa de elementos do balanço e fora do balanço do montante de EUR 350.000. O remanescente do saldo desta rubrica é sobretudo composto de juros reservados.

NOTA 26 - PESSOAL EMPREGADO DURANTE O EXERCÍCIO

O efectivo de membros do pessoal do Banco empregados em média no decurso dos exercícios de 2009 e 2010 elevou-se a:

| Categorias | Número de pessoas 2010 | Número de pessoas 2009 |
|---|---------------------------|---------------------------|
| Direcção (directores e directores-adjuntos) | 86 | 85 |
| Quadros | 213 | 196 |
| Empregados | 455 | 466 |
| | 754 | 747 |

NOTA 27 - REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS TITULARES DOS ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO

Resumem-se, a 31 de Dezembro de 2010, da seguinte forma:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|---|-------------------|-------------------|
| Administradores | 650.000 | 620.000 |
| Direcção (directores e directores-adjuntos) | 17.900.960 | 16.670.965 |
| | 18.550.960 | 17.290.965 |

NOTA 28 - CRÉDITOS E ADIANTAMENTOS ATRIBUÍDOS AOS TITULARES DOS ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO

Resumem-se, a 31 de Dezembro de 2010, da seguinte forma:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|---------------------|--------------------|--------------------|
| Créditos | 1.516.000 | 1.739.522 |
| Garantias bancárias | 838.585 | 290.653 |
| | 2.354.585 | 2.030.175 |

NOTA 29 - PENSÕES

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986, o Banco instituiu a favor de todo o seu pessoal um regime complementar de reforma com contribuições definidas. Este regime foi modificado para assegurar a sua compatibilização com a lei de 8 de Junho de 1999 relativa aos regimes complementares de reforma.

A partir do exercício de 2003, o fundo de pensões do pessoal foi transferido para uma seguradora externa homologada no Grão-Ducado do Luxemburgo.

NOTA 30 - HONORÁRIOS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários do revisor oficial de contas do Banco no ano de 2010 estabelecem-se da seguinte forma:

| | 2010 EUR | 2009 EUR |
|----------------------------------|--------------------|--------------------|
| Controlo legal das contas anuais | 432.700 | 403.240 |
| Outros serviços de certificação | 113.560 | 195.250 |
| Serviços fiscais | 153.058 | 257.792 |
| Outros | 167.541 | 93.893 |
| | 866.859 | 950.175 |

NOTA 31 - INFORMAÇÕES RELATIVAS A EMPRESAS CONSOLIDADAS

As contas anuais do Banco são incluídas nas contas consolidadas de Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève, que constitui o conjunto mais amplo e mais restrito de empresas que o Banco integra na qualidade de filial, e cujas contas consolidadas se encontram disponíveis na sede de Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève - 18 rue de Hesse - Genebra, Suíça.

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas

ao Conselho de Administração de Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

RELATÓRIO SOBRE AS CONTAS ANUAIS

De acordo com o mandato que nos foi atribuído pelo Conselho de Administração a 1 de Abril de 2010, procedemos à auditoria das contas anuais do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, anexas, e que incluem o Balanço Financeiro a 31 de Dezembro de 2010, bem como a Conta de Lucros e Perdas do exercício encerrado nessa data, e o anexo com um resumo dos principais métodos contabilísticos e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas contas anuais

O Conselho de Administração é responsável pelo apuramento e apresentação verdadeira destas contas anuais, de acordo com as obrigações legais e regulamentares relativas ao apuramento e apresentação das contas anuais actualmente em vigor no Luxemburgo, bem como pelos controlos internos que julgue necessários para permitir o apuramento de contas anuais que não comportem anomalias significativas, independentemente de provirem de fraudes ou resultarem de erros.

Responsabilidade dos Revisores Oficiais de Contas

É da nossa responsabilidade a emissão de um parecer sobre estas contas anuais, com base na nossa auditoria. Efectuámos a nossa auditoria ao abrigo das Normas Internacionais de Auditoria (ISA), conforme adoptadas para o Luxemburgo pela Commission de Surveillance du Secteur Financier (autoridade de supervisão). Estas normas exigem, da nossa parte, o respeito dos princípios éticos, e a planificação e a realização da auditoria de forma a obtermos certeza razoável de que as contas anuais não comportam anomalias significativas.

As auditorias implicam a implementação de procedimentos tendo em vista a recolha de elementos comprovativos relativos aos montantes e às informações prestadas nas contas anuais. A escolha desses procedimentos fica ao critério do Revisor Oficial de Contas, tal como a avaliação dos riscos de que as contas anuais contenham anomalias significativas, independentemente de estas resultarem de fraude ou de erros. Ao proceder a estas avaliações de risco, o Revisor Oficial de Contas tem em consideração os controlos internos existentes na instituição relativamente ao apuramento e apresentação verdadeira das contas anuais, no sentido de definir os processos de auditoria mais adequados, e não tendo como objectivo emitir qualquer parecer sobre a eficácia dos mesmos. As auditorias abrangem igualmente a avaliação do nível de adequação dos métodos contabilísticos escolhidos e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, assim como a apreciação da apresentação do conjunto das contas anuais.

Consideramos que os elementos comprovativos que recolhemos são suficientes e adequados para fundamentarmos o nosso parecer.

Parecer

Em nossa opinião, as presentes contas anuais transmitem uma imagem fiel do património e da situação financeira do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe a 31 de Dezembro de 2010, bem como dos resultados do exercício encerrado nessa mesma data, de acordo com as obrigações legais e regulamentares relativas ao apuramento e apresentação das contas anuais actualmente em vigor no Luxemburgo.

CONFORMIDADE COM OUTRAS OBRIGAÇÕES LEGAIS OU REGULAMENTARES

O Relatório de Gestão, que é da responsabilidade do Conselho de Administração, encontra-se em conformidade com as contas anuais.

PricewaterhouseCoopers S.à r.l.
Luxemburgo, 29 de Março de 2011
Revisores Oficiais de Contas
Representada por Rima Adas

Leonardo da Vinci
(Vinci, 1452 – Amboise, 1519)

Justa de cavaleiros contra dragão, três cavalos a passo e estudo de cavaleiro

Contactos

-
- 68 Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
 - 70 Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
 - 72 Outras empresas do Grupo Edmond de Rothschild
La Compagnie Financière Edmond de Rothschild
 - 75 Outras empresas do Grupo Edmond de Rothschild



Leonardo da Vinci
(Vinci, 1452 - Amboise, 1519)

Justa de cavaleiros contra dragão, três cavalos a passo e estudo de cavaleiro,
Pluma e sêpia, aguada castanha, 19,4 x 12,3 cm
Coleção Edmond de Rothschild

Contactos

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Sede

Luxemburgo

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
20, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 1
Fax: (+352) 24 88 82 22
www.edmond-de-rothschild.eu

Sucursais

Bélgica

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Avenue Louise 480 Bte 16A
1050 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 645 57 57
Fax: (+32) 2 645 57 20
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Liège
Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Quai de Rome 56
4000 Liège
Tel.: (+32) 4 234 95 95
Fax: (+32) 4 234 95 75
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Antuérpia
Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Frankrijklei 103
2000 Antuérpia
Tel.: (+32) 3 212 21 11
Fax: (+32) 3 212 21 22
www.edmond-de-rothschild.be

Portugal

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Rua D. Pedro V, 130
1250-095 Lisboa
Tel.: (+351) 21 045 46 60
Fax: (+351) 21 045 46 87/88
www.edmond-de-rothschild.pt

Espanha

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Calle Orfila, 8 Bajo C
28010 Madrid
Tel.: (+34) 91 364 66 00
Fax: (+34) 91 364 66 63
www.edmond-de-rothschild.es

(A partir de 01.12.2011)
Paseo de la Castellana, 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 364 66 00
Fax: (+34) 91 364 66 63
www.edmond-de-rothschild.es

Agência de Barcelona
Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Josep Bertrand 11
08021 Barcelona
Tel.: (+34) 93 362 30 00
Fax: (+34) 93 362 30 50
www.edmond-de-rothschild.es

Itália

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Via Ulrico Hoepli, 7
20121 Milão
Tel.: (+39) 02 72 17 44 11
Fax: (+39) 02 72 17 44 57
www.bpere.edmond-de-rothschild.it

Agências de representação**Israel**

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
46, boulevard Rothschild
66883 Telavive
Tel.: (+972) 356 69 818
Fax: (+972) 356 69 821
www.bpere.edmond-de-rothschild.co.il

Polónia

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Rondo ONZ 1, 12th Fl.
00-124 Varsóvia
Tel.: (+48) 22 581 64 00
Fax: (+48) 22 581 64 01
www.edmond-de-rothschild.pl

República Checa

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Pařížská 26
Praga 1
110 00
Tel.: (+420) 255 729 420
Fax: (+420) 255 729 421
www.edmond-de-rothschild.cz

Eslováquia

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
Hlavné námestie 4
811 01 Bratislava
Tel.: (+421) 2 5443 0940
Fax: (+421) 2 5443 4084
www.edmond-de-rothschild.sk

Filiais**Luxemburgo**

Adjutoris Conseil
18, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 26 26 23 92
Fax: (+352) 26 26 23 94

Edmond de Rothschild
Investment Advisors
(anteriormente Pri Investment)
16, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 23 86
Fax: (+352) 24 88 84 02

Empresa em Joint-Venture**Japão**

Edmond de Rothschild
Nikko Cordial Co., Ltd
1-12-1, Yurakucho, Chiyoda-ku
Tóquio # 100-0006
Tel.: +(81) 3 3283-3535
Fax: +(81) 3 3283-1611

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.



Sede

Genebra

Banque Privée Edmond
de Rothschild S.A.
18, rue de Hesse
1204 Genebra
Tel.: (+41) 58 818 91 11
Fax: (+41) 58 818 91 21
www.edmond-de-rothschild.ch

Sucursais

Friburgo

Banque Privée Edmond
de Rothschild S.A.
11, rue de Morat - CP 144
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 24 24
Fax: (+41) 26 347 24 20
www.edmond-de-rothschild.ch

Lausana

Banque Privée Edmond
de Rothschild S.A.
2, avenue Agassiz
1003 Lausana
Tel.: (+41) 21 318 88 88
Fax: (+41) 21 323 29 22
www.edmond-de-rothschild.ch

Agências de representação

China

Banque Privée Edmond
de Rothschild S.A.
Hong Kong Representative Office
Suite 5001 / 50F One Exchange Square
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3765 0600
Fax: (+852) 2877 2185

Uruguai

Representación Banque Privée
Edmond de Rothschild S.A.
"World Trade Center Montevideo"
Torre II - Piso 21
Avenida Luis Alberto de Herrera 1248
11300 Montevideo
Tel.: (+598) 2 623 24 00
Fax: (+598) 2 623 24 01

Filiais

Friburgo

Rouiller, Zurkinden & Cie Finance S.A.
11, rue de Morat - CP 1296
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 26 00
Fax: (+41) 26 347 26 15

Genebra

Privaco Trust S.A.
2, rue Firmin-Abauzit
1204 Genebra
Tel.: (+41) 58 818 96 19
Fax: (+41) 58 818 91 78

Privaco Trust Limited
(Filial de Privaco Trust SA)
Level 3, Parnell road
Parnell
Auckland 1052 – Nova Zelândia

Lugano

Banca Privata Edmond
de Rothschild Lugano S.A.
Via Ginevra 2 - CP 5882
6901 Lugano
Tel.: (+41) 91 913 45 00
Fax: (+41) 91 913 45 01
privata.edmond-de-rothschild.ch

Baamas

Banque Privée Edmond
de Rothschild Ltd.
P.O. Box SP-63948
Lyford Financial Center Lyford Cay no. 2
West Bay Street
Nassau Baamas
Tel.: (+1) 242 702 80 00
Fax: (+1) 242 702 80 08
www.edmond-de-rothschild.bs

Luxemburgo

Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe
(Detalhes na página 68)

Mónaco

Banque de Gestion Edmond
de Rothschild - Monaco
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
98006 Mónaco Cedex
Tel.: (+377) 93 10 47 47
Fax: (+377) 93 25 75 57

Edmond de Rothschild Conseil et Courtage
d'Assurance - Monaco
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo
98000 Mónaco
Tel.: (+377) 97 98 28 00
Fax: (+377) 97 98 28 01

Reino Unido

Edmond de Rothschild Limited
- LCF Edmond de Rothschild
Securities Limited
- LCF Edmond de Rothschild
Asset Management Limited
Orion House
5 Upper St. Martin's Lane
WC2H 9EA Londres
Tel.: (+44) 20 7845 5900
Fax: (+44) 20 7845 5901
www.edmond-de-rothschild.co.uk

LCF Edmond de Rothschild
Holdings (C.I.) Limited
- LCF Edmond de Rothschild (C.I.) Limited
- LCF Edmond de Rothschild
Asset Management (C.I.) Limited
Hirzel Court Suite D
St. Peter Port – Guernsey GY1 2NH
Ilhas do Canal – Reino Unido
Tel.: (+44) 1481 716 336
Fax: (+44) 1481 714 416
www.edmond-de-rothschild.gg

Taiwan

Priasia Limited
(Edmond de Rothschild Group)
Tortola, British Virgin Islands
205 Tun Hwa North Road, Suite 202
Taipé - Taiwan 105
Tel.: (+886) 2 2545 0505
Fax: (+886) 2 2545 1407

Outras empresas do Grupo Edmond de Rothschild La Compagnie Financière Edmond de Rothschild



Sede

França

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02
www.edmond-de-rothschild.fr

Agências de representação

Bordéus

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Hôtel de Saige
23, cours du Chapeau Rouge
33000 Bordéus
Tel.: (+33) 5 56 44 20 66
Fax: (+33) 5 56 51 66 03
www.edmond-de-rothschild.fr

Lille

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
116, rue de Jemmapes
59800 Lille
Tel.: (+33) 3 62 53 75 00
Fax: (+33) 3 28 04 96 20
www.edmond-de-rothschild.fr

Lião

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 72 82 35 25
Fax: (+33) 4 78 93 59 56
www.edmond-de-rothschild.fr

Marselha

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
165, avenue du Prado
13272 Marselha
Tel.: (+33) 4 91 29 90 80
Fax: (+33) 4 91 29 90 85
www.edmond-de-rothschild.fr

Nantes

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
10-12, rue du Président Herriot
44000 Nantes
Tel.: (+33) 2 53 59 10 00
Fax: (+33) 2 53 59 10 09
www.edmond-de-rothschild.fr

Estrasburgo

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
6, avenue de la Marseillaise
67000 Estrasburgo
Tel.: (+33) 3 68 33 90 00
Fax: (+33) 3 88 35 64 86
www.edmond-de-rothschild.fr

Toulouse

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
22, rue Croix Baragnon
31000 Toulouse
Tel.: (+33) 5 67 20 49 00
Fax: (+33) 5 61 73 49 04
www.edmond-de-rothschild.fr

China

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Room 3, 28F China Insurance Building,
166 East Lujiazui Road,
Pudong New Area
200120 Xangai
Tel.: (+86 21) 58 76 51 90
Fax: (+86 21) 58 76 71 80
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais e sub-filiais

Paris

Edmond de Rothschild
Asset Management
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 42
www.edram.fr

Edmond de Rothschild
Investment Managers
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 67
www.edrim.fr

Edmond de Rothschild
Corporate Finance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 21 11
Fax: (+33) 1 40 17 25 01
www.edrcf.com

Edmond de Rothschild
Private Equity Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edmond-de-rothschild.fr

Edmond de Rothschild
Capital Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edrcp.com

Edmond de Rothschild
Investment Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 31 43
www.edrip.fr

Assurances Saint-Honoré Patrimoine
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 22 32
Fax: (+33) 1 40 17 89 40
www.ashp.fr

Edmond de Rothschild
Entreprises Patrimoniales
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 31 63
Fax: (+33) 1 40 17 23 93
www.edrep.fr

Lião

Edmond de Rothschild
Entreprises Patrimoniales
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 26 72 95 00
Fax: (+33) 4 37 42 51 91
www.edrep.fr

Filiais, sub-filiais e sucursais

China

Edmond de Rothschild
Asset Management Hong Kong Ltd
Suite 4101-04, 41F,
Exchange Square Two,
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Asia Ltd
Suite 4101-04, 41F,
Exchange Square Two,
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild China Ltd
Room 02, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road,
Pudong New Area
Xangai 200120
Tel.: (+86 21) 6086 2503
Fax: (+86 21) 6086 2503

Chile

Edmond de Rothschild
Asset Management Chile
Apoquindo 4001
oficina 305
Las Condes
Santiago
Tel.: (+56) 2598 99 00
Fax: (+56) 2598 99 01
www.edram.fr

Israel

Edmond de Rothschild
Investment Services Limited
Arov Tower
46, Rothschild Boulevard
66883 Telavive
Tel.: (+972) 3 713 03 00
Fax: (+972) 3 566 66 89
www.edris.co.il

Alemanha

Edmond de Rothschild
Asset Management Deutschland
Opernturm
60306 Frankfurt am Main

Bélgica

Edmond de Rothschild
Asset Management Benelux
Marnix, 28
1000 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 517 60 90
Fax: (+32) 2 503 56 88
www.edram.fr

Espanha

Edmond de Rothschild
Investment Managers Espagne
Edmond de Rothschild
Asset Management Espagne
(sob reserva de homologação pela CNVM)
Calle Serrano, 32
28043 Madrid
Tel.: (+34) 91 781 49 75
Fax: (+34) 91 577 39 08
www.edrim.fr

Itália

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Edmond de Rothschild S.G.R. SpA
Palazzo Chiesa
Corso Venezia 36
20121 Milão
Tel.: (+39) 02 76 061 200
Fax: (+39) 02 76 061 222

Reino Unido

Edmond de Rothschild
Private Equity Select LLP
Orion House, 5 Upper St Martin's Lane
WC2H 9EA Londres
Tel.: (+44) 20 7845 59 93
Fax: (+44) 20 7557 59 93
www.edmond-de-rothschild.fr

Outras empresas do Grupo Edmond de Rothschild

La Compagnie Benjamin de Rothschild

Suiça

La Compagnie Benjamin de Rothschild
29, route de Pré-Bois
CP 490
1215 Genebra 15
Tel.: (+41) 22 319 75 00
Fax: (+41) 22 319 75 09
www.ctbr.ch

Cogifrance

França

Cogifrance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75408 Paris
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02



Todos os direitos reservados.
Concepção Gráfica: Vidale-Gloesener, Luxemburgo
Impressão: Ottweiler Druckerei und Verlag GmbH, Alemanha

A versão portuguesa deste Relatório Anual é uma tradução livre do original, que foi elaborado em Francês.
Foi prestada a maior atenção possível no sentido de garantir que a tradução constitua uma representação exacta do original.
Contudo, em todos os aspectos da interpretação de informações, opiniões ou pontos de vista expressos no documento,
a versão original em Francês prevalece sobre a tradução.